PRUMO EQUINO

GUIA VISUAL

AVALIAÇÃO DE CAVALOS



Para compra, recusa e seleção de potros, éguas, garanhões e cavalos de serviço

AVALIAR · COMPRAR · SELECIONAR

Aviso e créditos



Este guia é um material educativo para ajudar você a olhar um cavalo com critério antes de comprar. Ele não substitui o exame veterinário de pré-compra, que continua indispensável em cavalos de valor alto, de esporte ou de reprodução.

Os critérios seguem a literatura de exterior e de conformação de equinos usada em cursos de zootecnia e medicina veterinária. As notas de 1 a 5 da Ficha Prumo são um método prático deste guia, não uma escala oficial de associação de raça.

Guia independente, sem vínculo com associações de raça.

Como usar este guia



1. Leia uma vez inteiro, em casa, sem pressa (cerca de 1 hora).

2. Na véspera da visita, releia o capítulo 6 (o fluxo da visita) e a página 83 (os 10 sinais para recusar).

3. Na hora, abra no celular a Ficha Prumo (p. 80) e siga a ordem dos 5 olhares.

4. Use os 4 guias de bolso quando precisar: idade (Bônus A), nome das regiões (Bônus B), escore corporal (Bônus C) e pelagem (Bônus D).

Sumário

Capítulo 1 · O olho antes do dinheiro 9

Capítulo 2 · A construção do cavalo: conformação 21

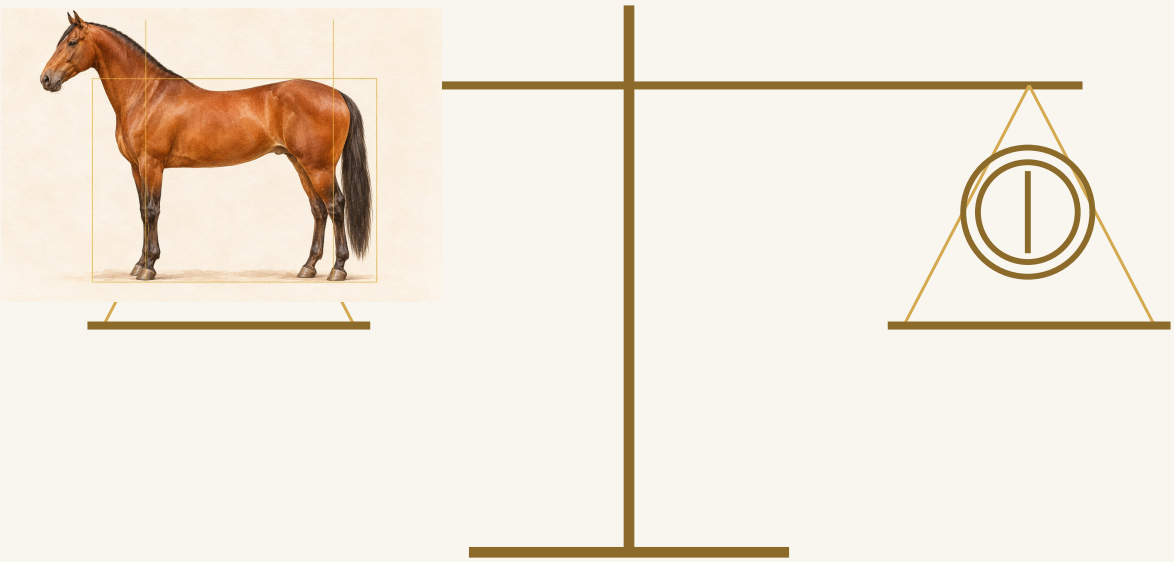
Capítulo 3 · O chassi: aprumos e cascos 37

Capítulo 4 · Idade, saúde e os truques da venda 53

Capítulo 5 · Andamento e temperamento 67

Capítulo 6 · Do curral ao negócio fechado 77

O cavalo errado custa mais do que o preço

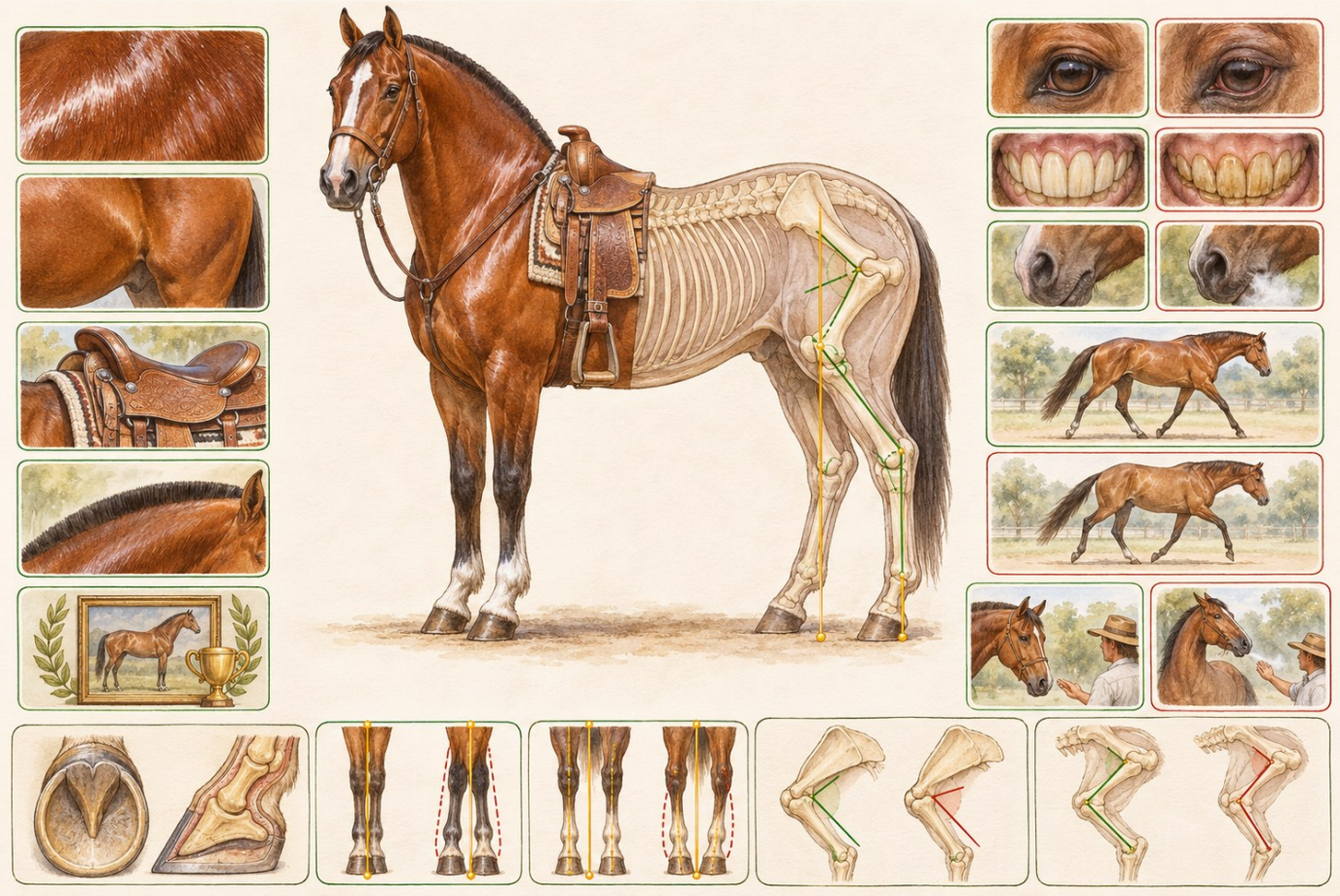


O preço é só a entrada. Um cavalo errado custa também a ração, o ferrador, o veterinário, o tempo de doma e o prejuízo de revender abaixo do que pagou.

Exemplo de conta (valores ilustrativos, varie pela sua região): cavalo de R$ 8.000 + R$ 600 por mês de trato e casco. Se em 6 meses ele mancar e precisar ser vendido por R$ 4.000, o erro custou cerca de R$ 7.600.

> Preço do cavalo + 6 meses de custo = o que está em jogo na visita.

O que o vendedor mostra × o que o cavalo mostra

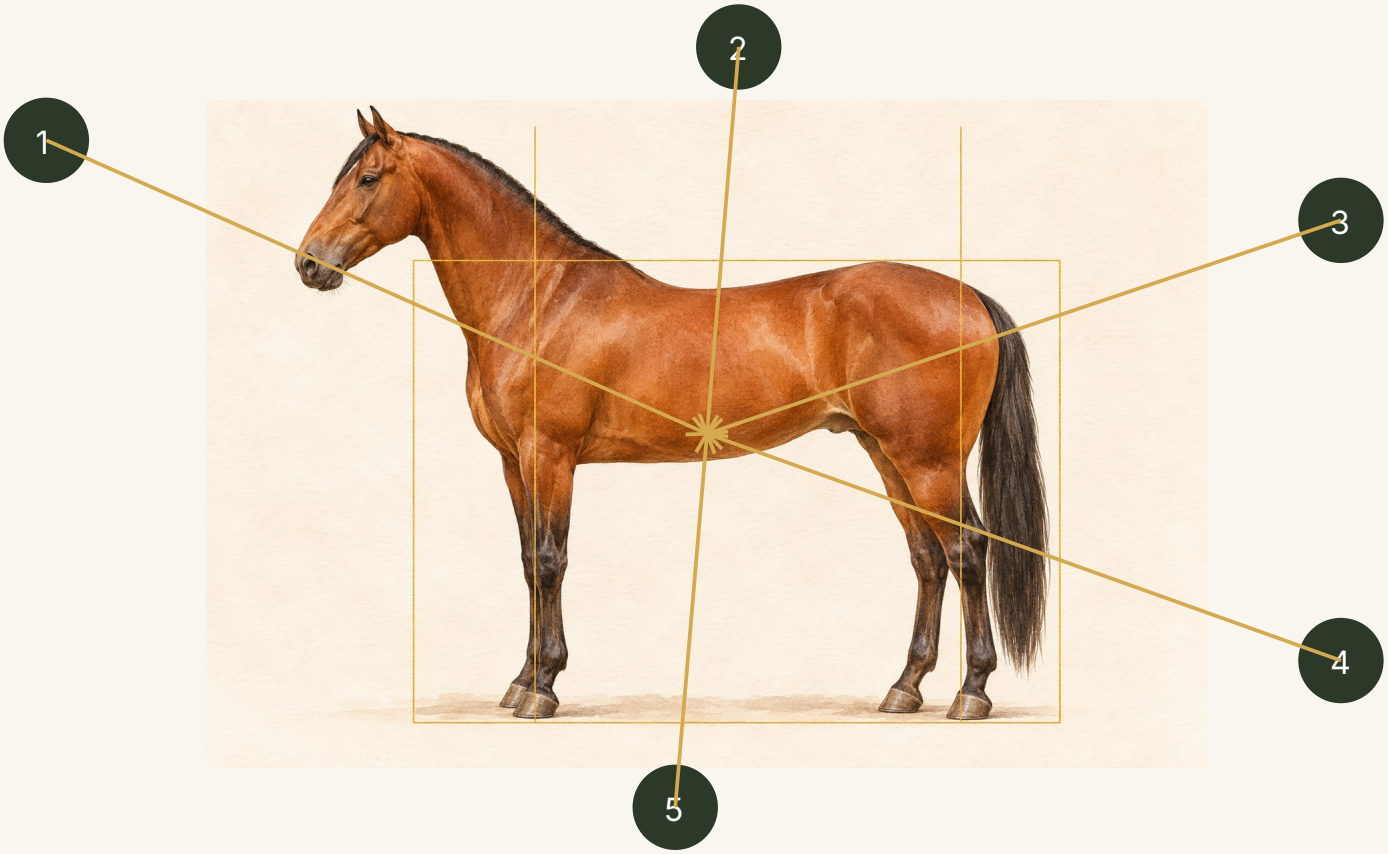


O vendedor mostra: pelo brilhando, gordura, arreio bonito, crina tosada, história do pai campeão.

O cavalo mostra: prumo dos membros, casco, dente, olho, respiração, o jeito de andar frio e a reação quando você chega perto.

Este guia ensina a ler a segunda coluna.

Os 5 olhares (visão geral)



1. De longe: o conjunto, a proporção e o jeito de ficar parado.
2. De lado: perfil, dorso, garupa, quartela e ângulos.
3. De frente: peito, prumo dos dianteiros e cascos.
4. De trás: garupa, prumo dos traseiros e jarretes.
5. Em movimento: passo e trote em linha reta, depois montado.

> Sempre na mesma ordem. Quem começa pela cabeça bonita esquece os cascos.

A Ficha Prumo em 1 minuto



Cada ponto ganha uma nota de 1 a 5:

5 = excelente · 4 = bom · 3 = aceitável para o uso · 2 = defeito que pesa · 1 = motivo para recusar.

Sem nota "mais ou menos": se ficou entre duas, use a régua desenhada da página daquele ponto.

Qualquer nota 1 em aprumos, cascos, saúde ou andamento = recusa, por melhor que seja o resto.

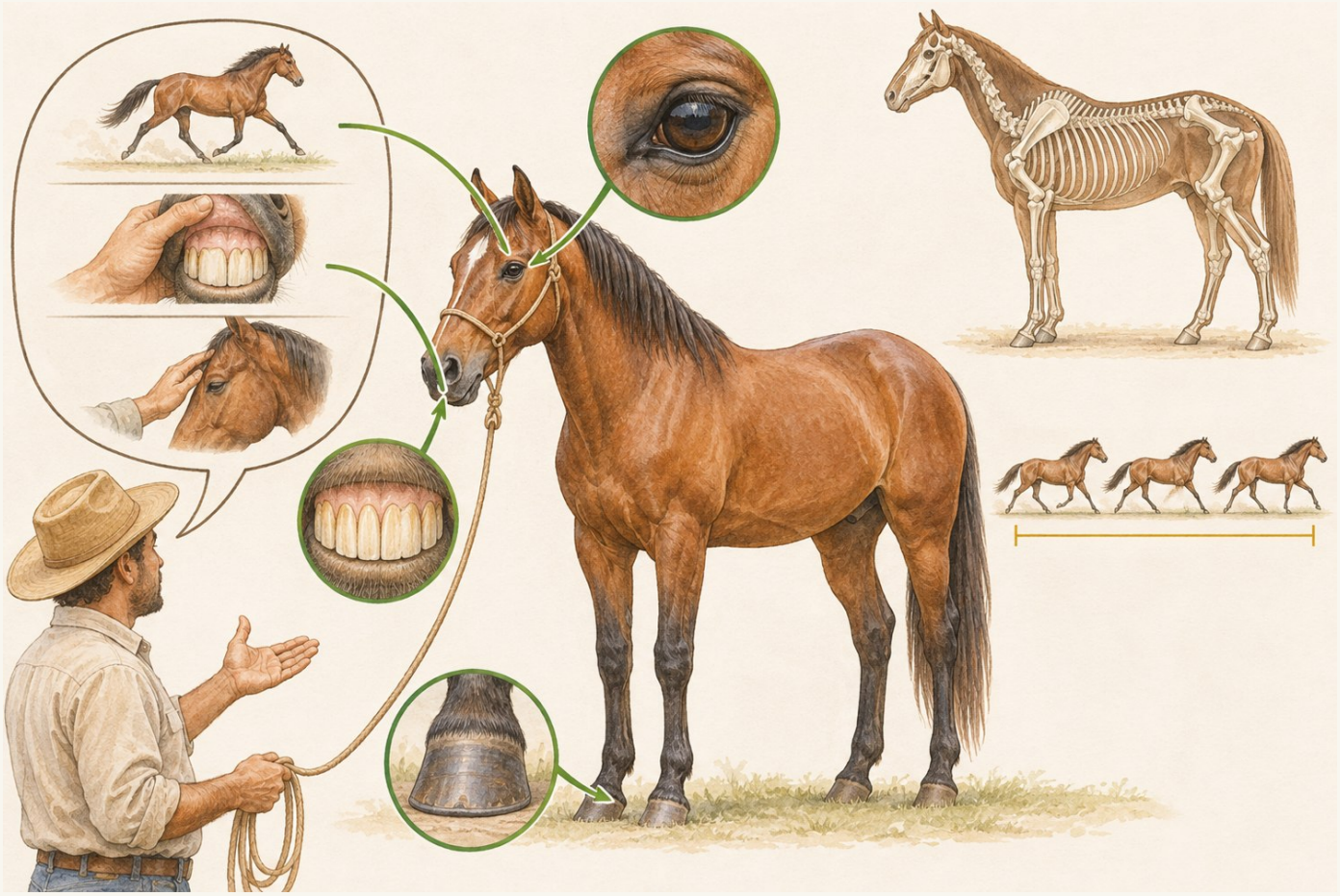
CAPÍTULO 01 · páginas 9–20

O olho antes do dinheiro



Por que o olho treinado vale mais que o anúncio, e como chegar na visita sabendo o que procurar.

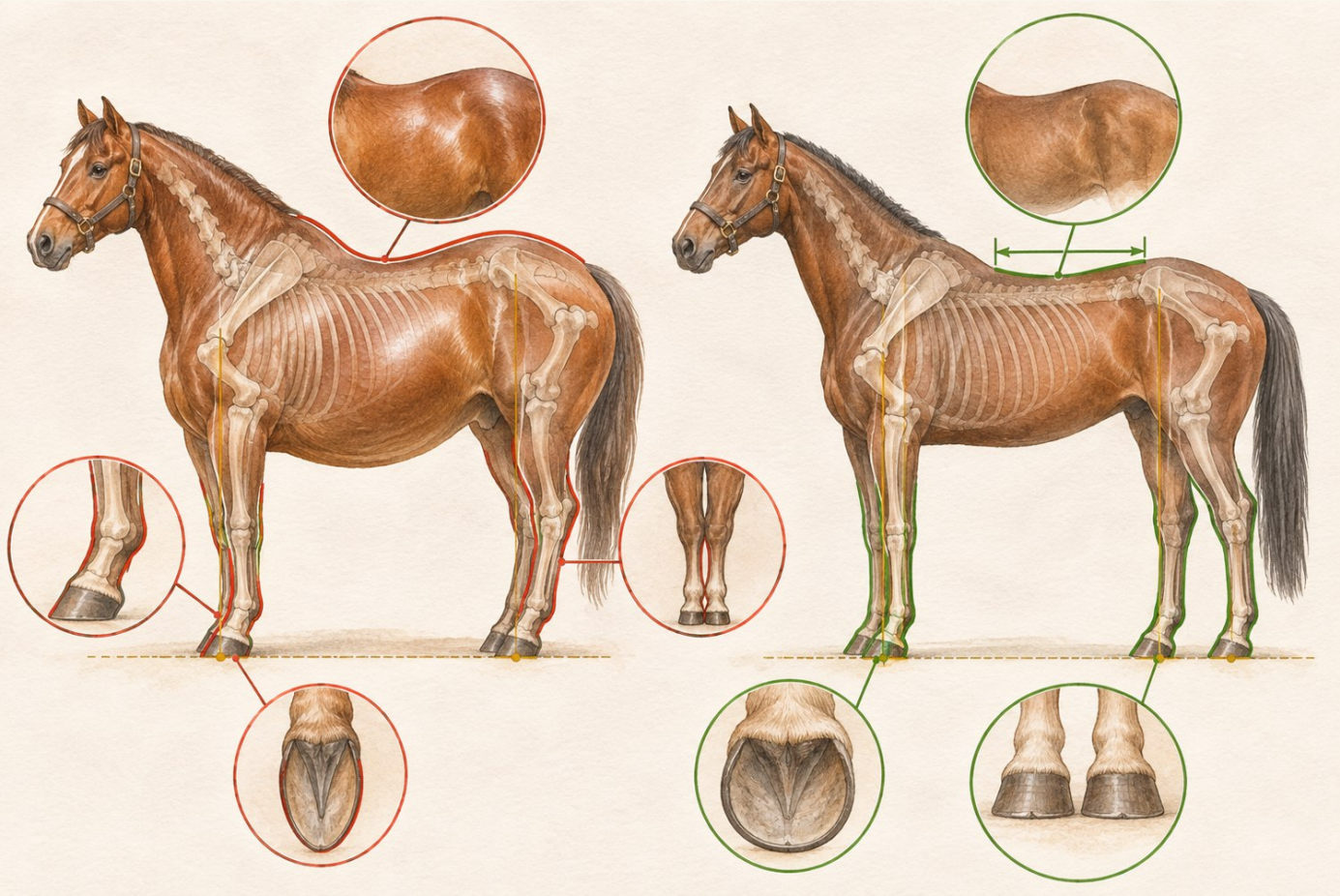
Análise visual × conversa do vendedor



A conversa do vendedor responde o que ele quer que você saiba. A análise visual responde o que você precisa saber: se o cavalo aguenta o serviço, quanto tempo dura e se o preço é justo.

Ouça tudo, anote e confira cada frase no corpo do cavalo. "Nunca mancou" se confere no trote em linha reta. "Tem 6 anos" se confere no dente. "É mansinho" se confere chegando perto.

Mesmo preço, cavalos diferentes (a demonstração)



Dois cavalos, mesmo preço pedido.

Cavalo A (ARRISCADO): gordo e brilhando, mas com quartela curta e em pé, jarretes fechados e casco estreito.

Cavalo B (SEGURO): menos vistoso, mas com prumo certo nos quatro membros, dorso curto, casco largo e pés iguais.

Por que o cavalo bonito engana



Gordura enche o contorno e esconde costela, garupa caída e pescoço fraco.

Pelo brilhando mostra trato recente, não saúde de longo prazo.

Casco recém-ferrado e pintado esconde rachadura e talão baixo.

Cavalo trabalhado antes da visita parece calmo e anda "certinho" porque está cansado.

> Bonito é o que ele parece hoje. Bom é o que ele vai aguentar amanhã.

Preço × valor



O que sobe o valor de verdade: aprumos e cascos corretos, idade boa para o uso, doma e trabalho comprovados, temperamento seguro, saúde e documentos em dia, registro e linhagem (para cria e esporte).



O que só sobe o preço pedido: pelagem da moda, crina e cola bonitas, arreio incluso, "neto de campeão" sem papel.

Os 5 olhares, na ordem certa

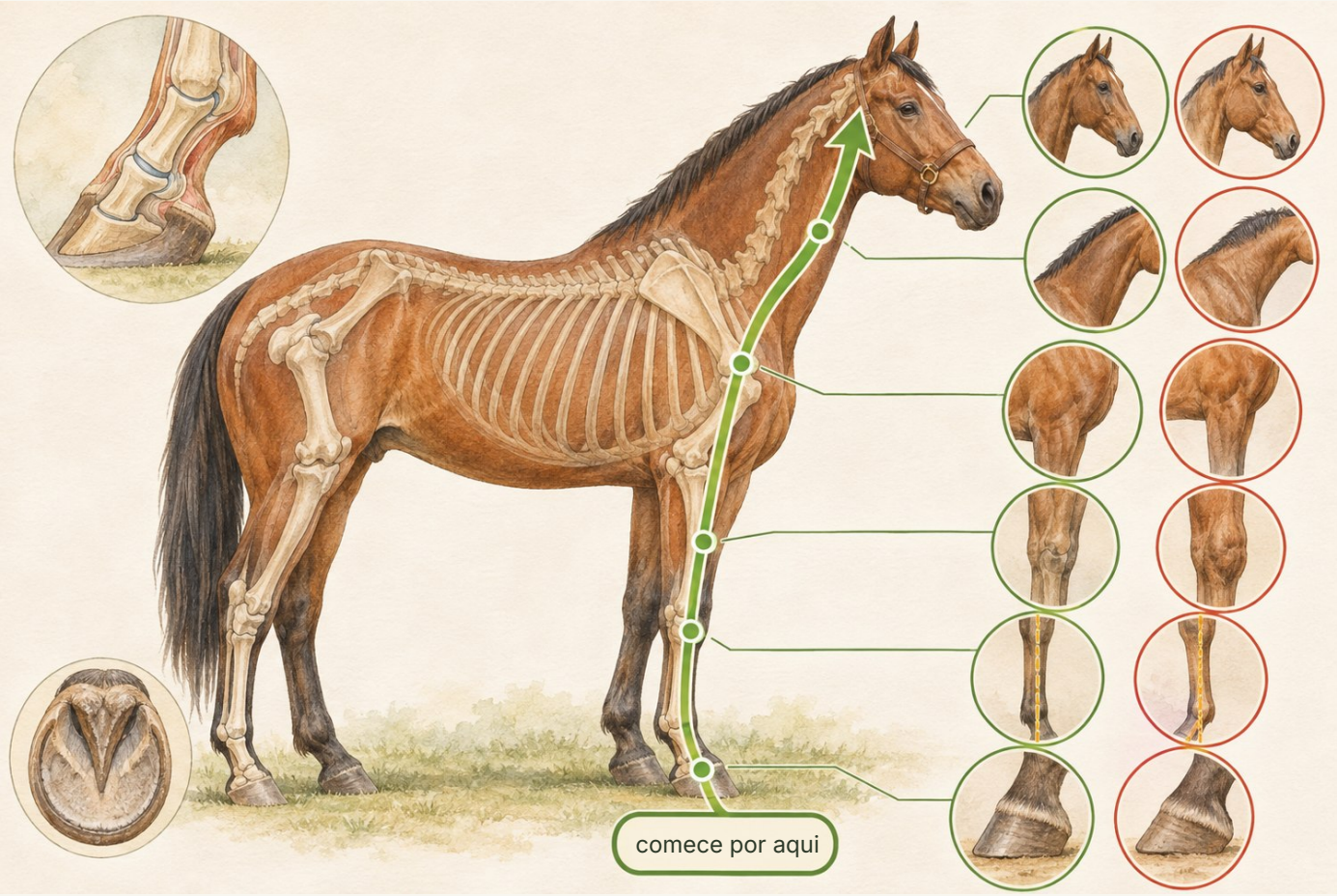


A ordem existe para o seu olho não se apaixonar antes da hora.

1. De longe (1 min) · 2. De lado (2 min) · 3. De frente (2 min) · 4. De trás (2 min) · 5. Em movimento (5 a 8 min).

Faça cada olhar dos dois lados quando for de lado: o cavalo pode ter um defeito só no lado direito.

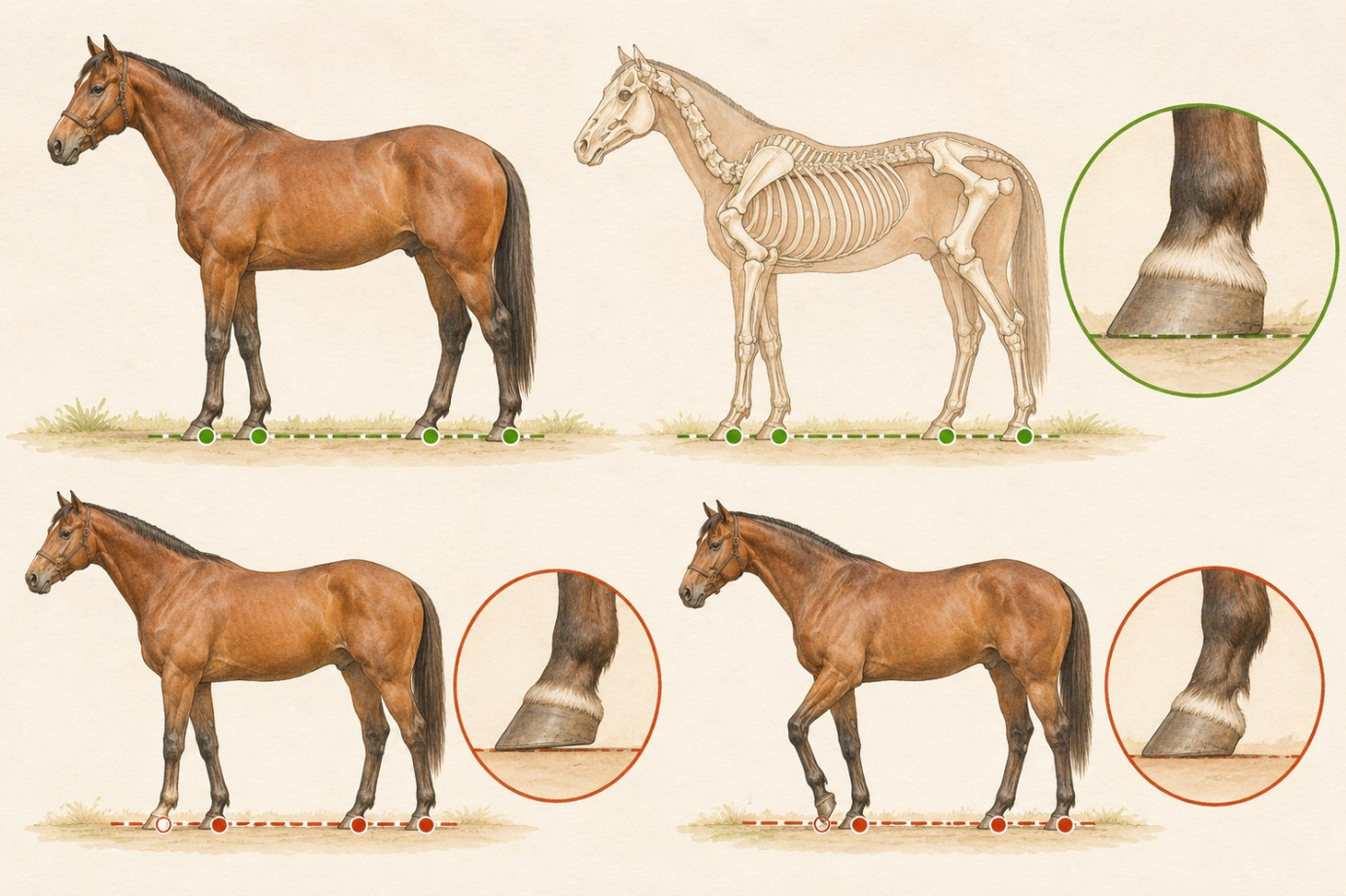
É uma das primeiras coisas que o guia ensina



Separar, ainda no curral do vendedor, o cavalo bonito do cavalo bom. Comece sempre pelo chão (cascos e membros) e suba. A cabeça bonita vem por último.

> Do chão para cima.

Olhar 1: de longe



A 8 a 10 passos, com o cavalo parado no plano. Responda: o cavalo é harmônico ou parece "montado com peças de cavalos diferentes"? Os quatro membros apoiam o peso por igual? Ele fica descansando sempre o mesmo membro (sinal de dor)?

> Cavalo que sempre alivia o mesmo dianteiro está avisando alguma coisa.

O que perguntar antes de sair de casa

Idade e como sabe?

Para que serviço ele é usado hoje?

Já mancou, teve cólica ou ficou parado por lesão?

Tem algum vício (morder cocho, balançar, escoicear)?

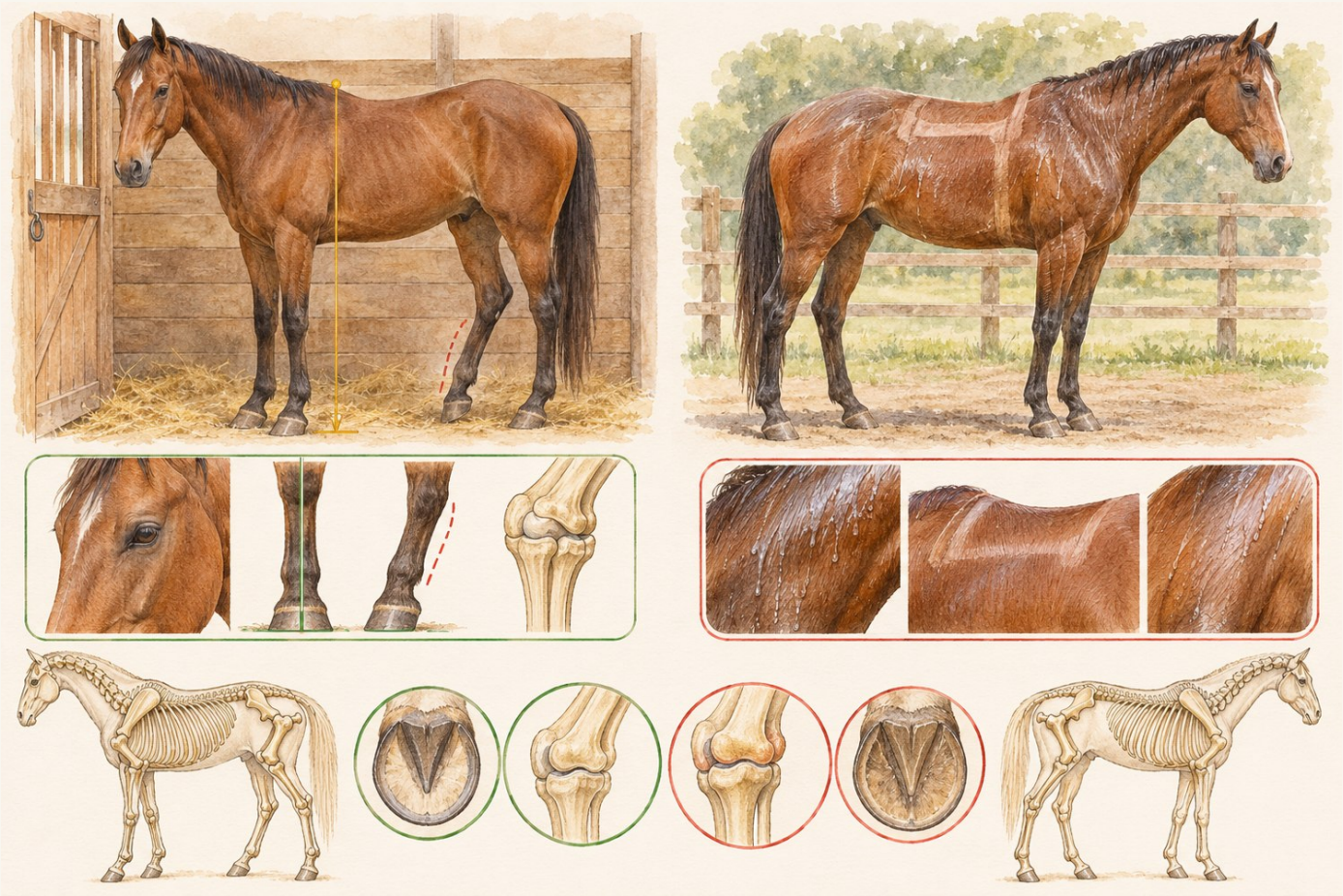
Está com GTA e exames de anemia e mormo em dia?

Posso ver ele frio, sem trabalhar antes?

Posso trazer um veterinário?

> Vendedor que se recusa a deixar ver frio ou trazer veterinário já respondeu.

Ver o cavalo frio



Peça para encontrar o cavalo na baia ou no piquete, antes de ser arreado e trabalhado. Frio, ele mostra rigidez, manqueira leve e o temperamento de verdade. Se chegar e o cavalo estiver suado, escovado e com a sela marcada no pelo, pergunte por quê e marque outra visita.

O que perguntar na hora (e o que a resposta revela)

“Quem monta ele hoje?”

(se só o dono consegue, desconfie)

“Ele embarca no caminhão?”

“Fica sozinho no pasto?”

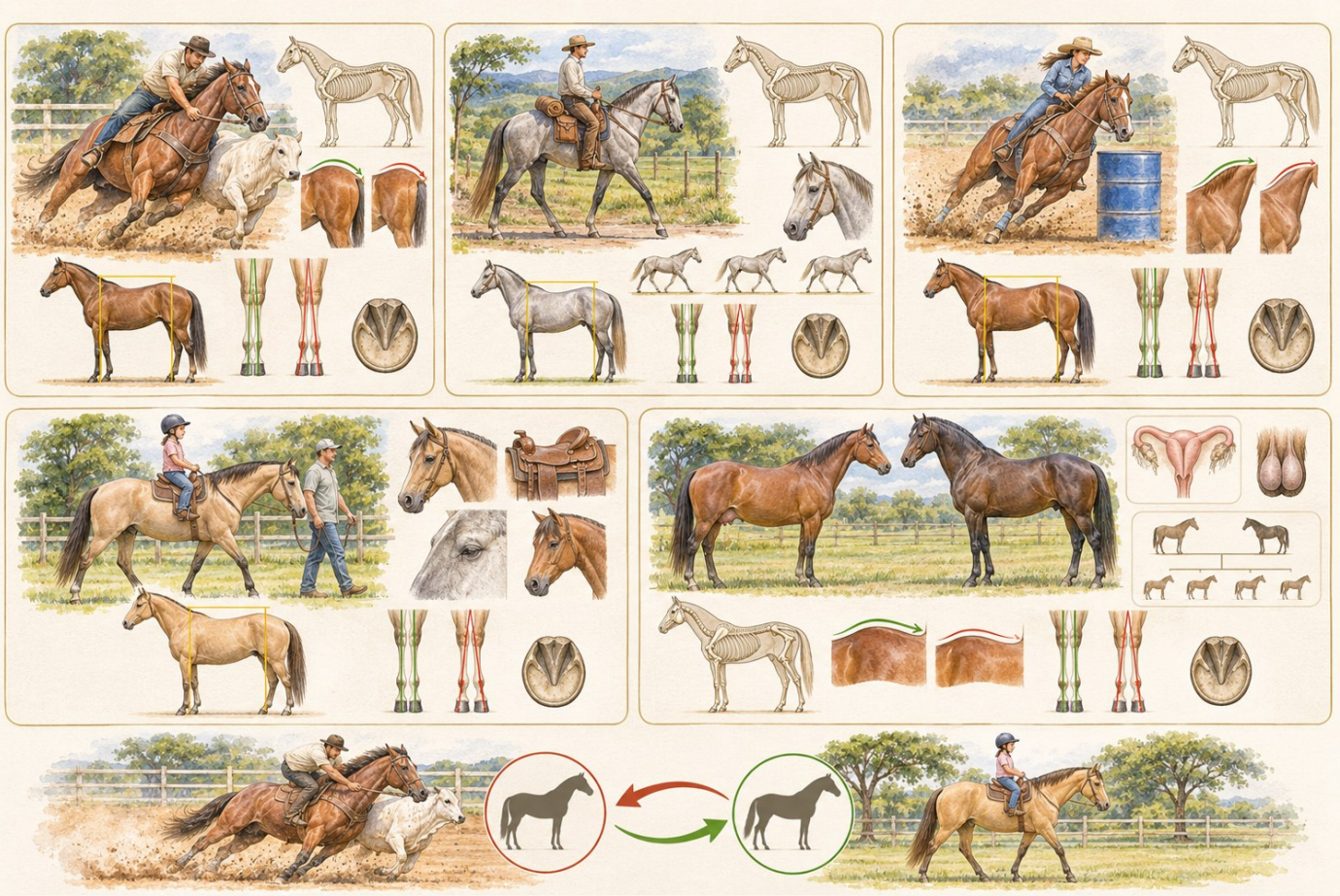
“Come bem?”

“Quando foi ferrado?”

“Quando foi vermifugado?”

Respostas vagas ou que mudam no meio da conversa contam mais que as palavras.

O cavalo certo para cada uso



Lida e vaquejada: arranque, garupa forte, aprumos firmes, ágil e corajoso.

Cavalgada e passeio longo: andamento cômodo (marcha), resistência, temperamento calmo.

Esporte (tambor, laço, rédeas): conformação atlética e registro.

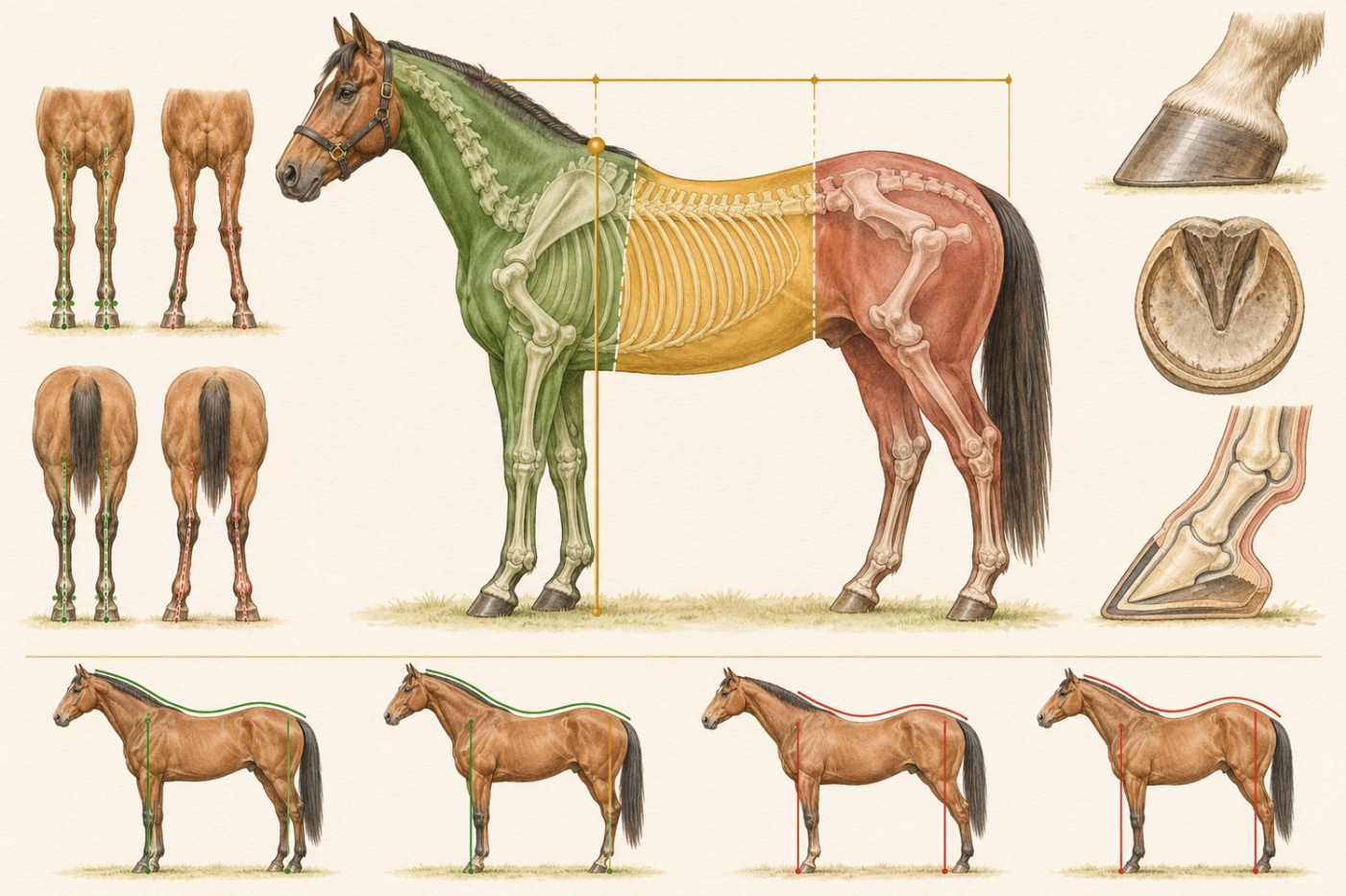
Criança e iniciante: idade madura (10 anos ou mais costuma ajudar), calmo, bem domado, sem vício.

Cria (égua e garanhão): conformação, saúde reprodutiva e linhagem documentada.

> O cavalo bom para a vaquejada pode ser o pior para a criança.

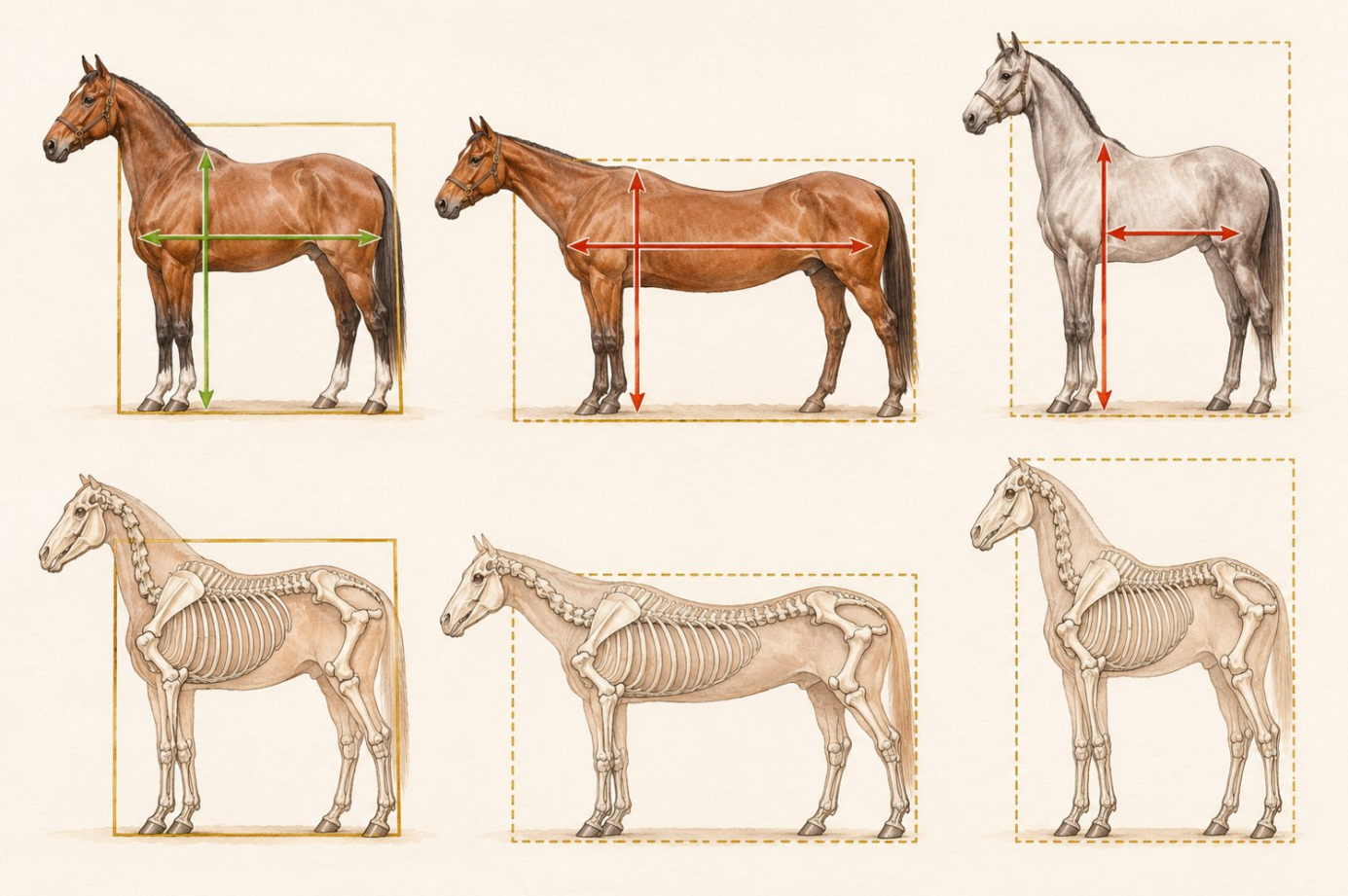
CAPÍTULO 02 · páginas 21–36

A construção do cavalo: conformação



Enxergar o cavalo inteiro, do volume para o detalhe, e dar nota ao que vira serviço.

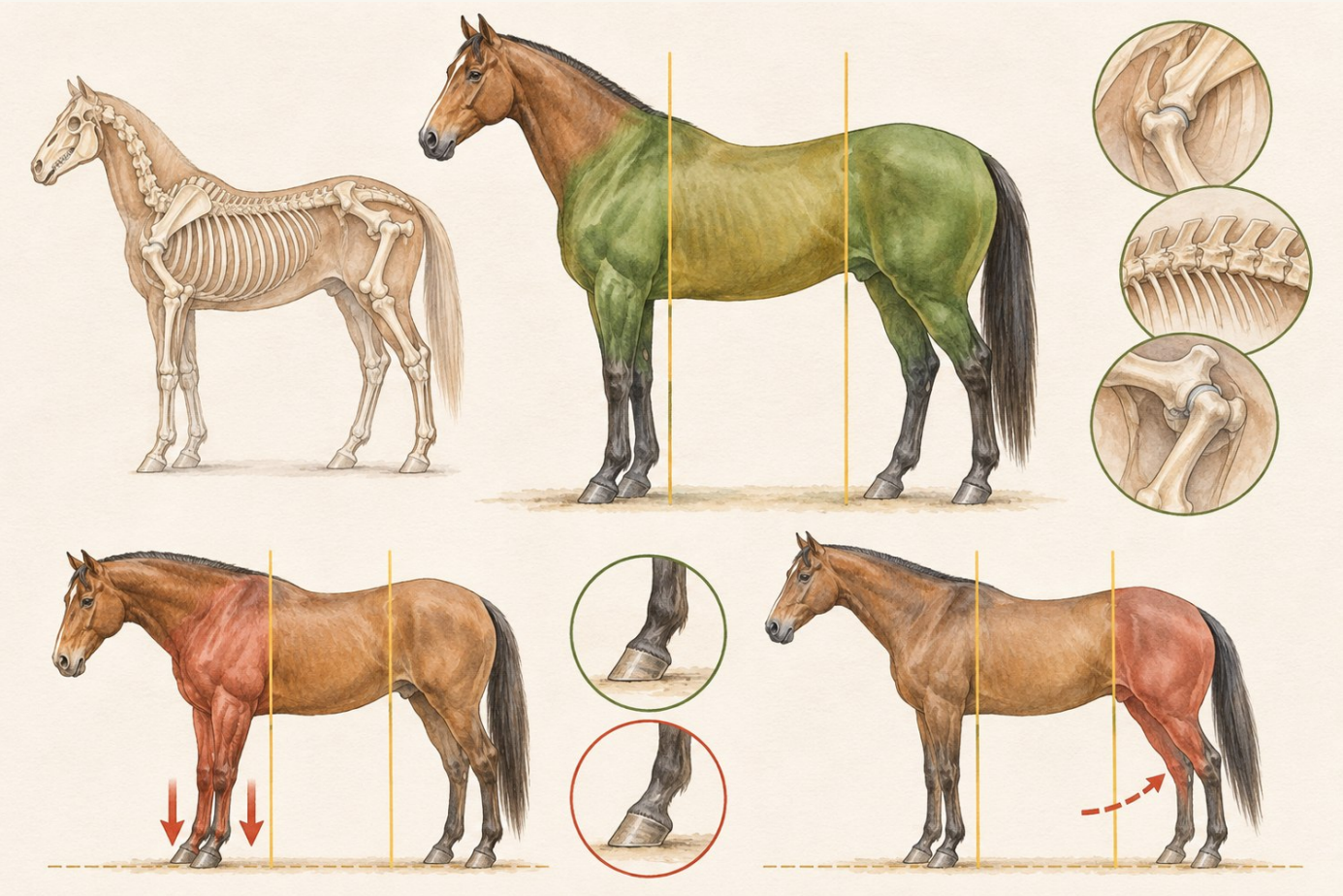
O cavalo "quadrado"



Num cavalo bem proporcionado, a altura na cernelha é parecida com o comprimento do corpo (da ponta do peito à ponta da nádega). Ele cabe num quadrado. Muito mais comprido que alto: tende a ceder no dorso. Muito mais alto que comprido: costuma ter passada curta e menos equilíbrio.

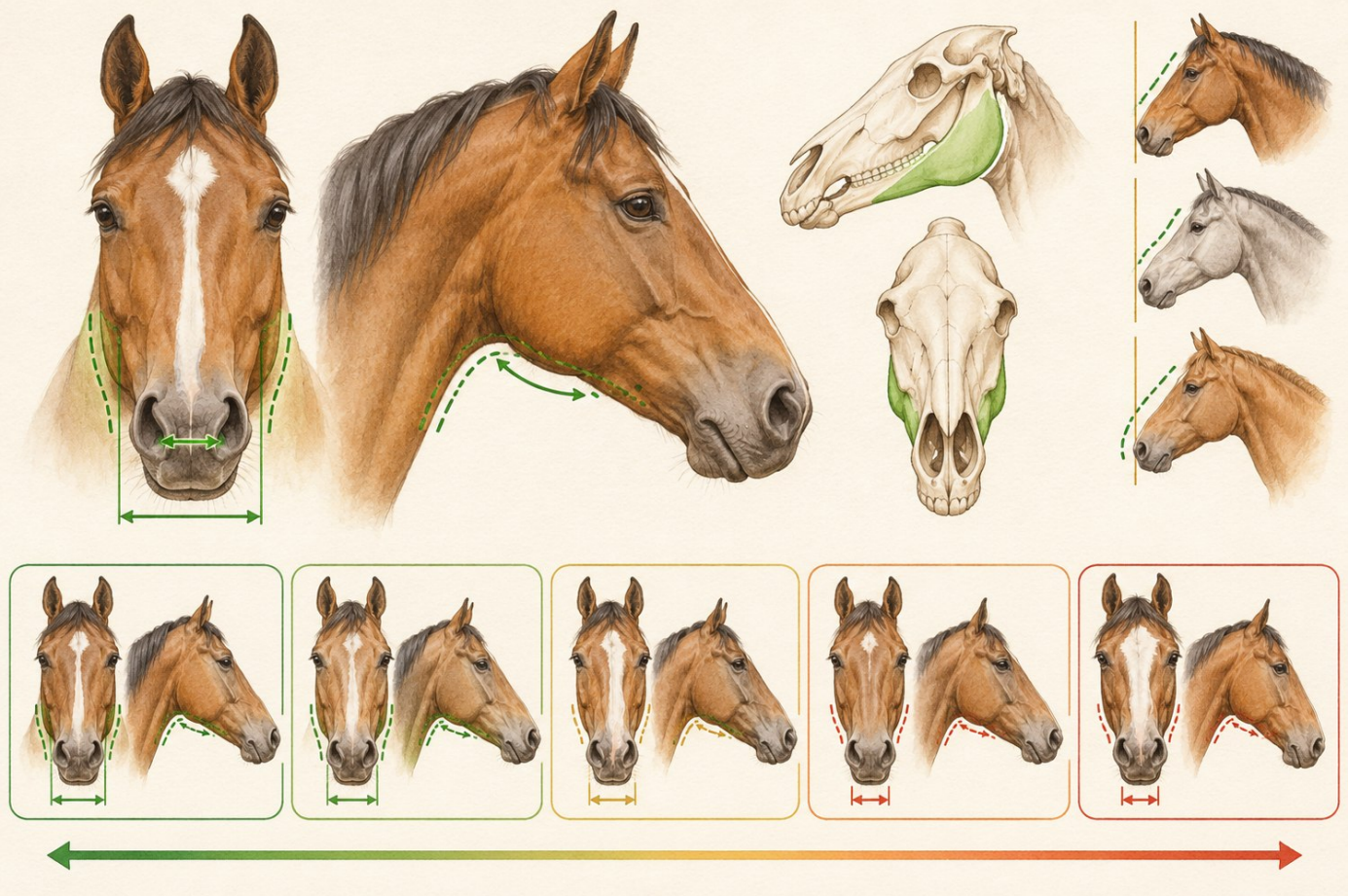
> Cabe no quadrado? Ponto para o equilíbrio.

Os três blocos



Frente (cabeça, pescoço, espádua, peito e membros anteriores), meio (cernelha, dorso, lombo, costado) e trás (garupa, coxa, perna e membros posteriores). Os três devem ter tamanhos parecidos. Frente muito pesada sobrecarrega os dianteiros. Trás fraco não empurra.

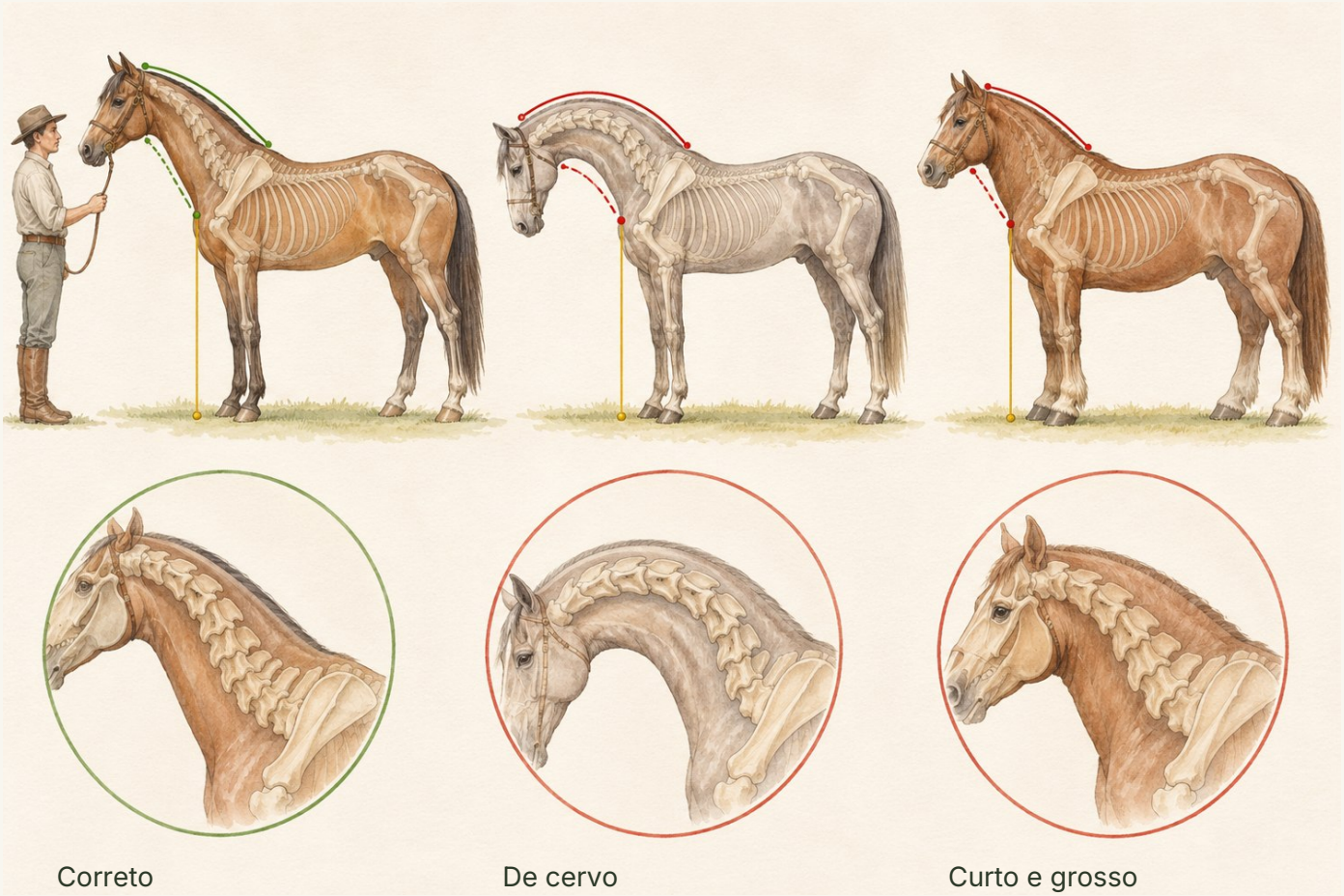
Cabeça



Proporcional ao corpo, olhos grandes e laterais, narinas amplas, ganachas (os lados da mandíbula) afastadas para o pescoço encaixar e o cavalo respirar bem quando recolhe a cabeça. O perfil (reto, côncavo ou convexo) varia por raça e não é defeito em si.

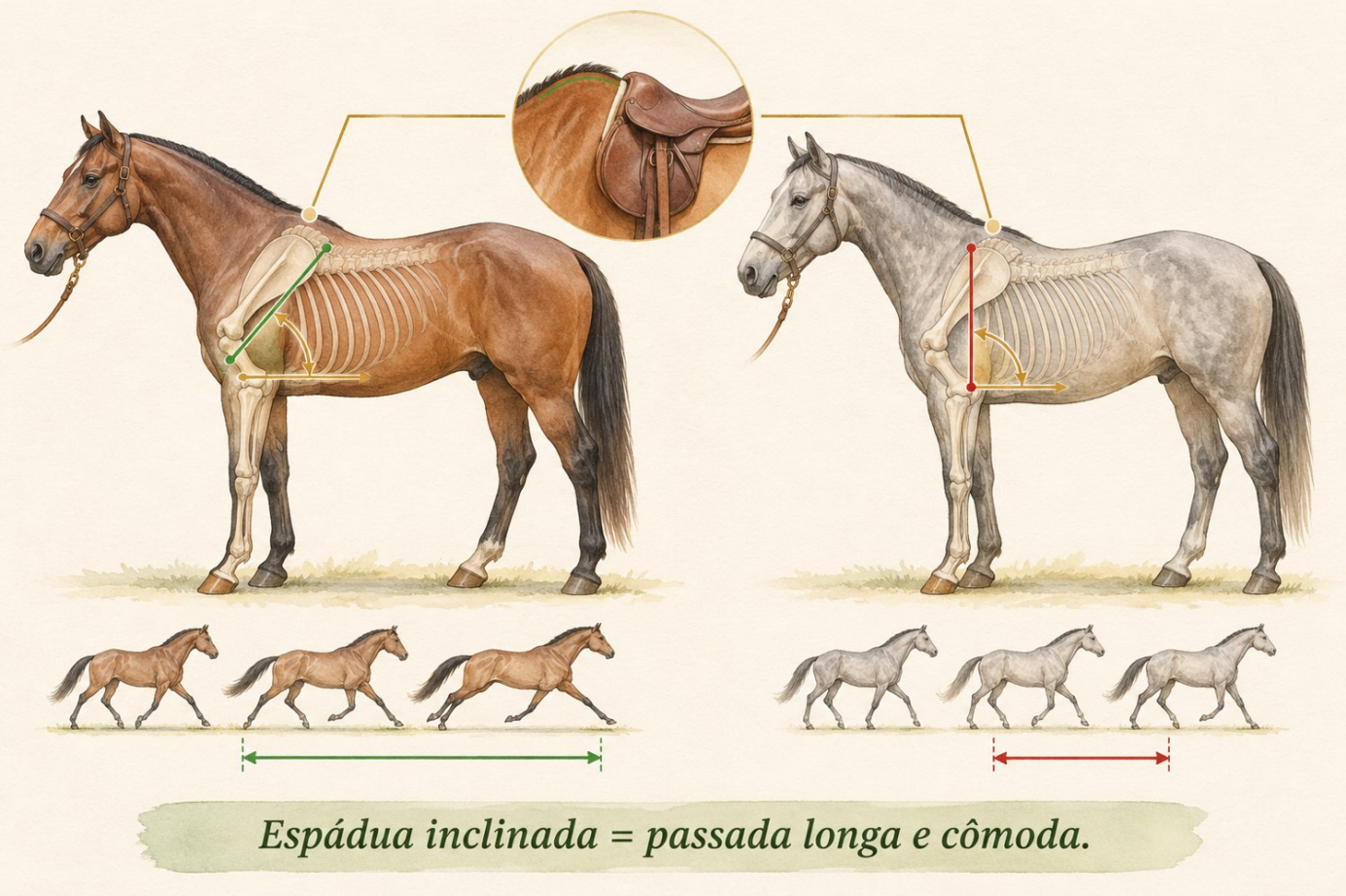
Escala 1–5: 5 = proporcional, olho vivo e ganachas largas · 1 = cabeça muito pesada e ganachas apertadas.

Pescoço



Comprimento médio a longo, encaixe bem acima da ponta do peito, linha de cima mais longa que a de baixo. Pescoço "de cervo" (curvo para baixo, em U invertido) e pescoço muito curto e grosso atrapalham o equilíbrio e a rédea.

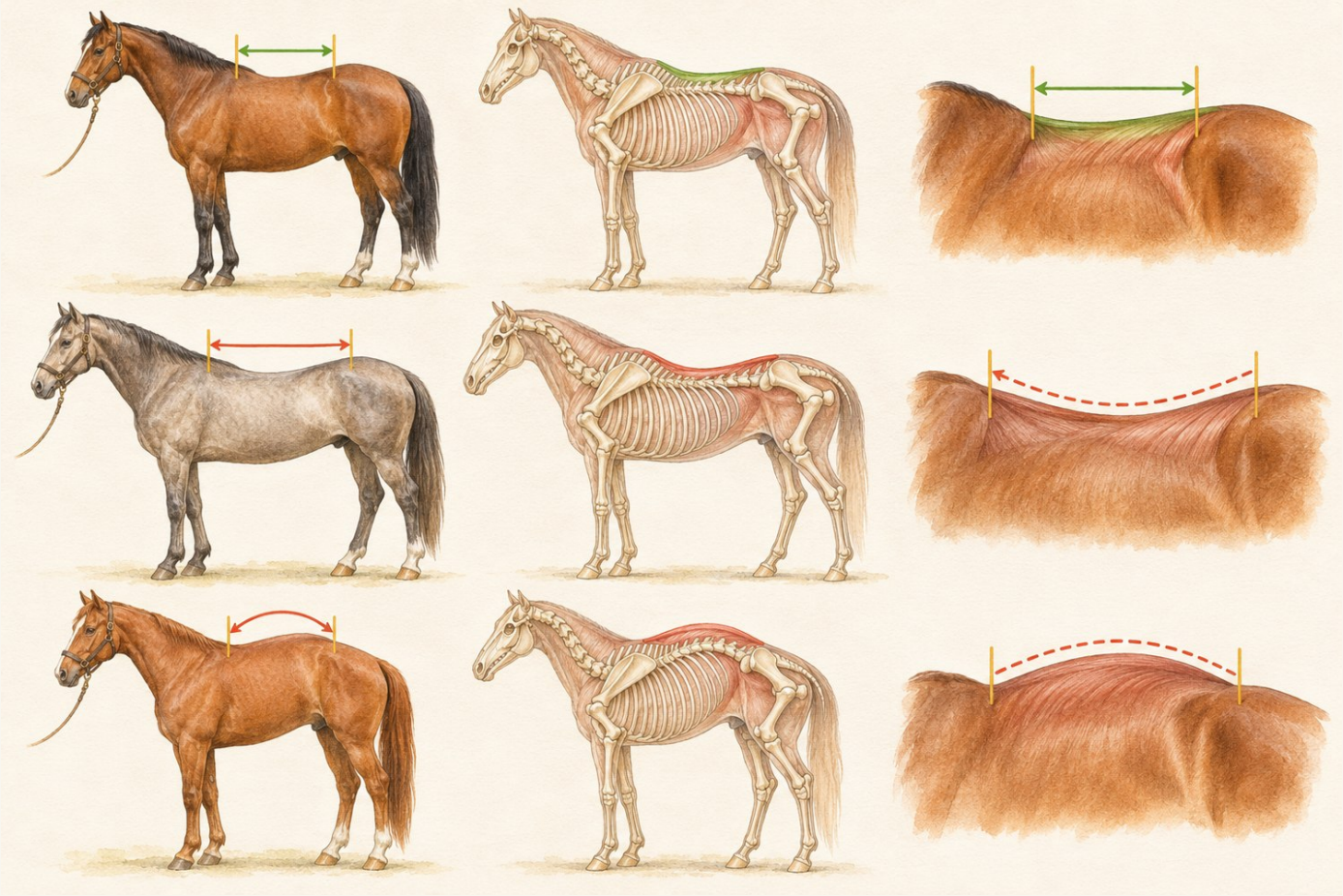
Cernelha e espádua



Cernelha marcada (nem baixa, nem pontuda demais) segura a sela no lugar. Espádua longa e inclinada (perto de 45°) dá passada mais longa e mais cômoda. Espádua reta dá passada curta e mais impacto no dianteiro.

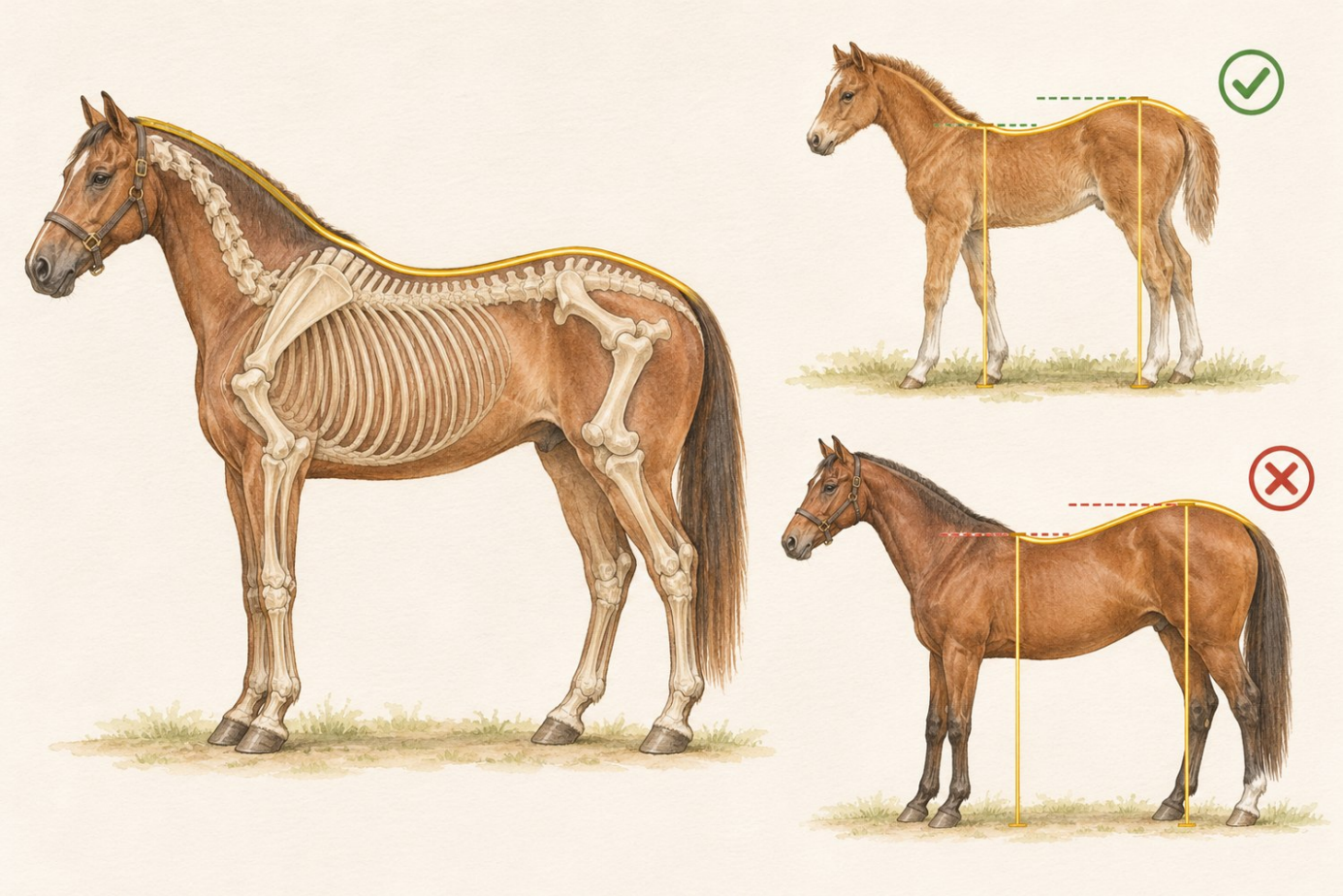
> Espádua inclinada = passada longa e cômoda.

Dorso e lombo



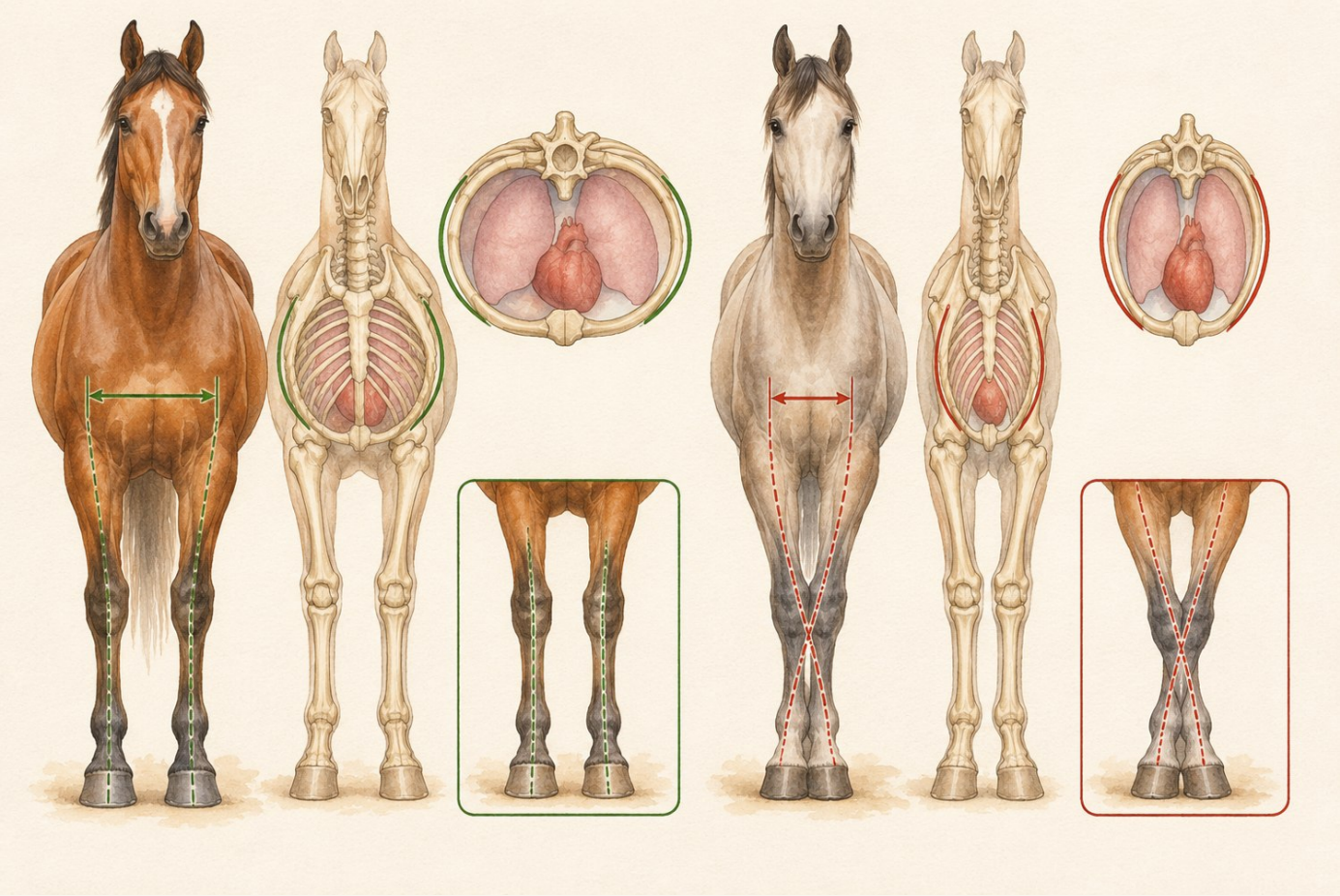
Dorso curto e firme aguenta peso e serviço. Dorso muito longo tende a ceder com os anos (dorso "selado"). O lombo, logo atrás da sela, é a ponte entre o motor (garupa) e a frente: curto, largo e musculoso.

Linha de cima



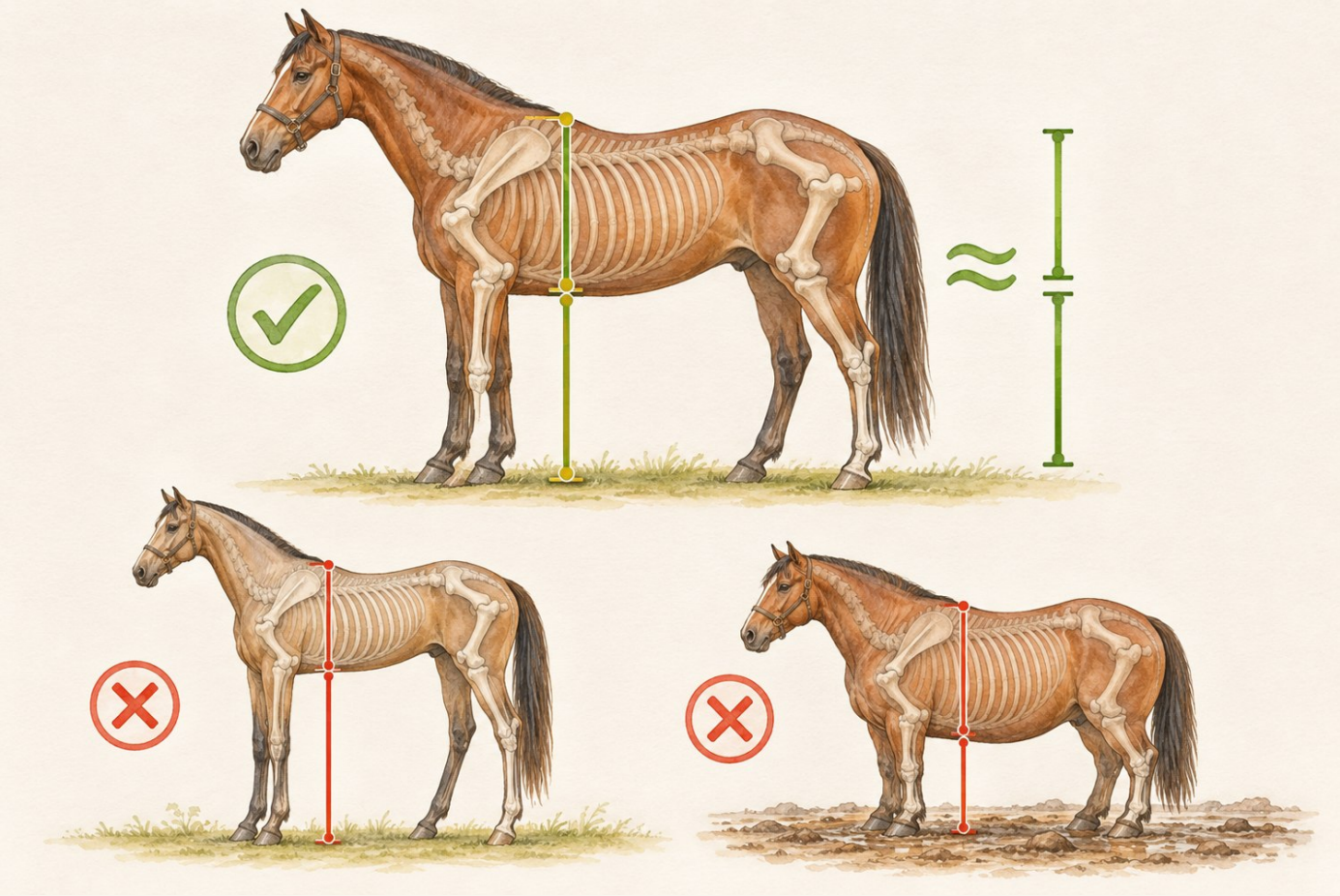
Do topo da cabeça à cauda, a linha de cima deve ser contínua, sem "degraus". Garupa mais alta que a cernelha é comum em potros em crescimento, mas no cavalo adulto joga peso no dianteiro.

Peito e costado



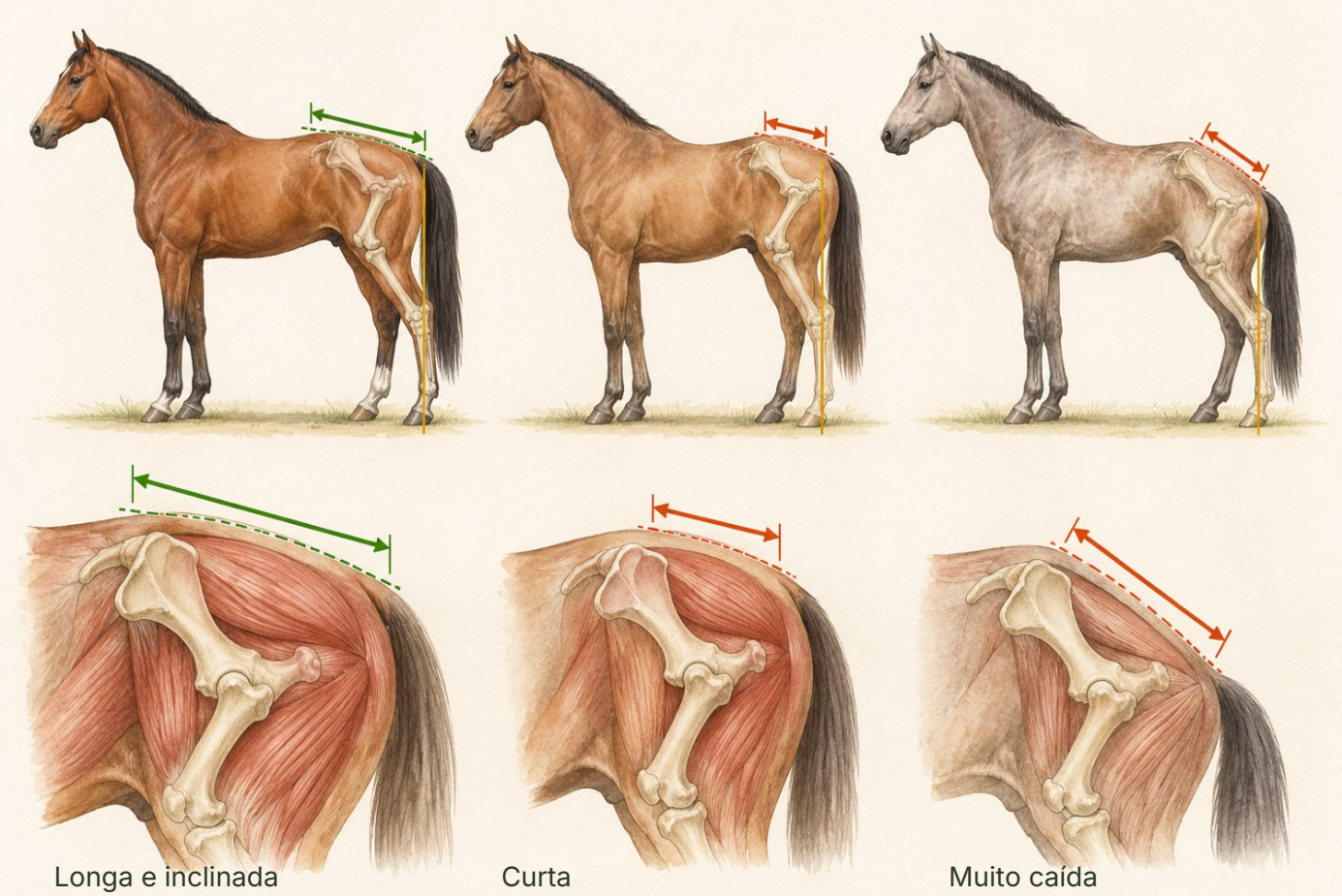
Peito de largura média, com os dianteiros saindo retos dele. Costado fundo e costelas arqueadas dão espaço para o pulmão e o coração, e fôlego. Peito estreito demais (as patas "saem do mesmo buraco") tende a cruzar os dianteiros.

A barriga e a "cilha"



A altura do costado (da cernelha à cilha) deve ser parecida com a distância da cilha ao chão. Cavalo "pernalta" demais perde estabilidade; muito baixo de perna cansa mais rápido em terreno pesado.

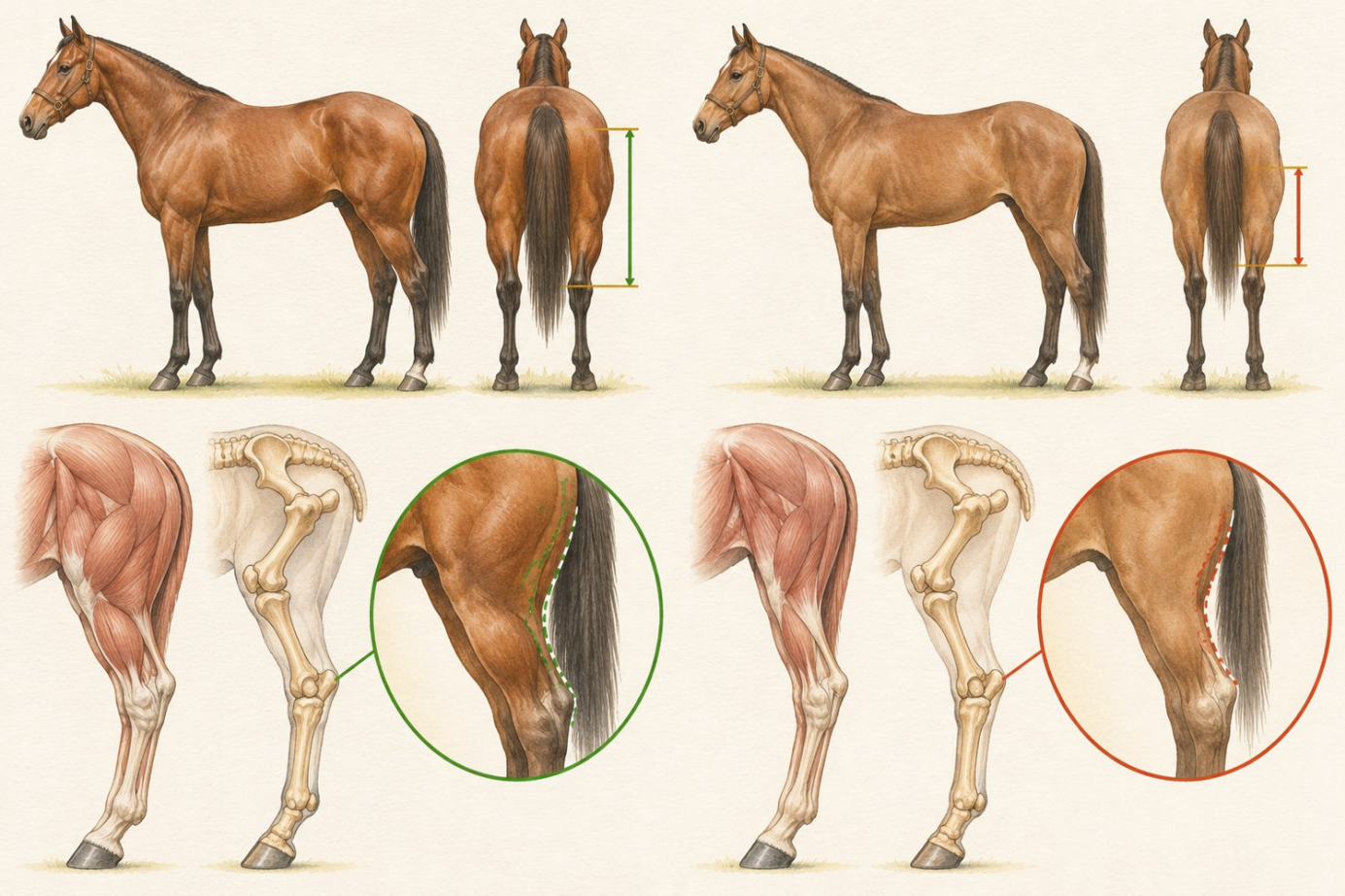
A garupa que empurra



A garupa é o motor. Longa, musculosa e levemente inclinada empurra na arrancada, na esbarrada e na marcha. Garupa muito curta ou muito caída (derrubada) perde força e pode sobrecarregar os jarretes.

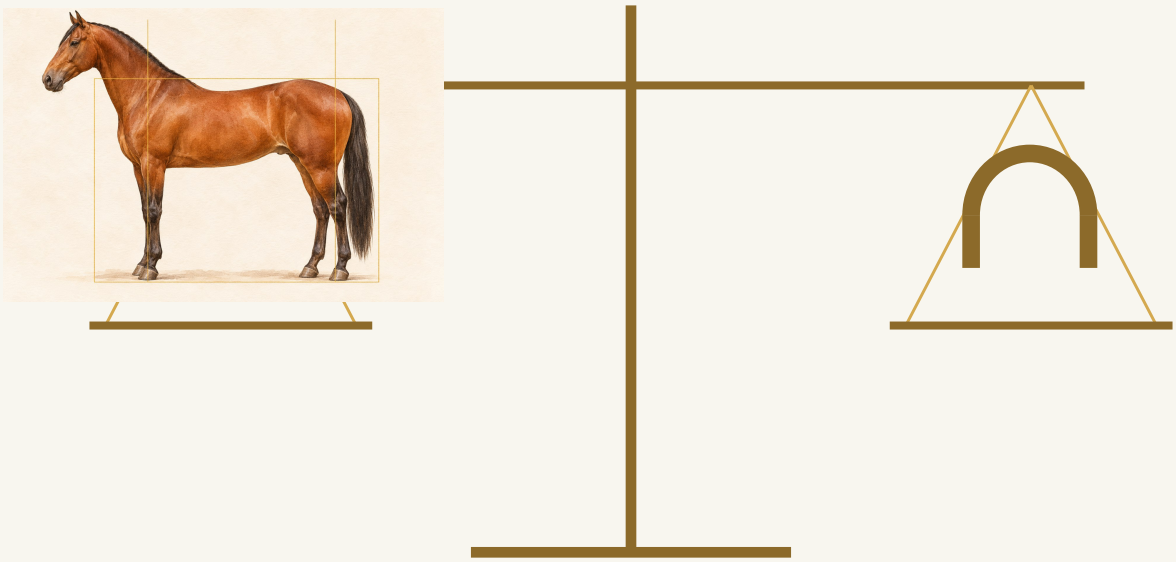
> Garupa longa e cheia = arranque.

Coxa, perna e nádega



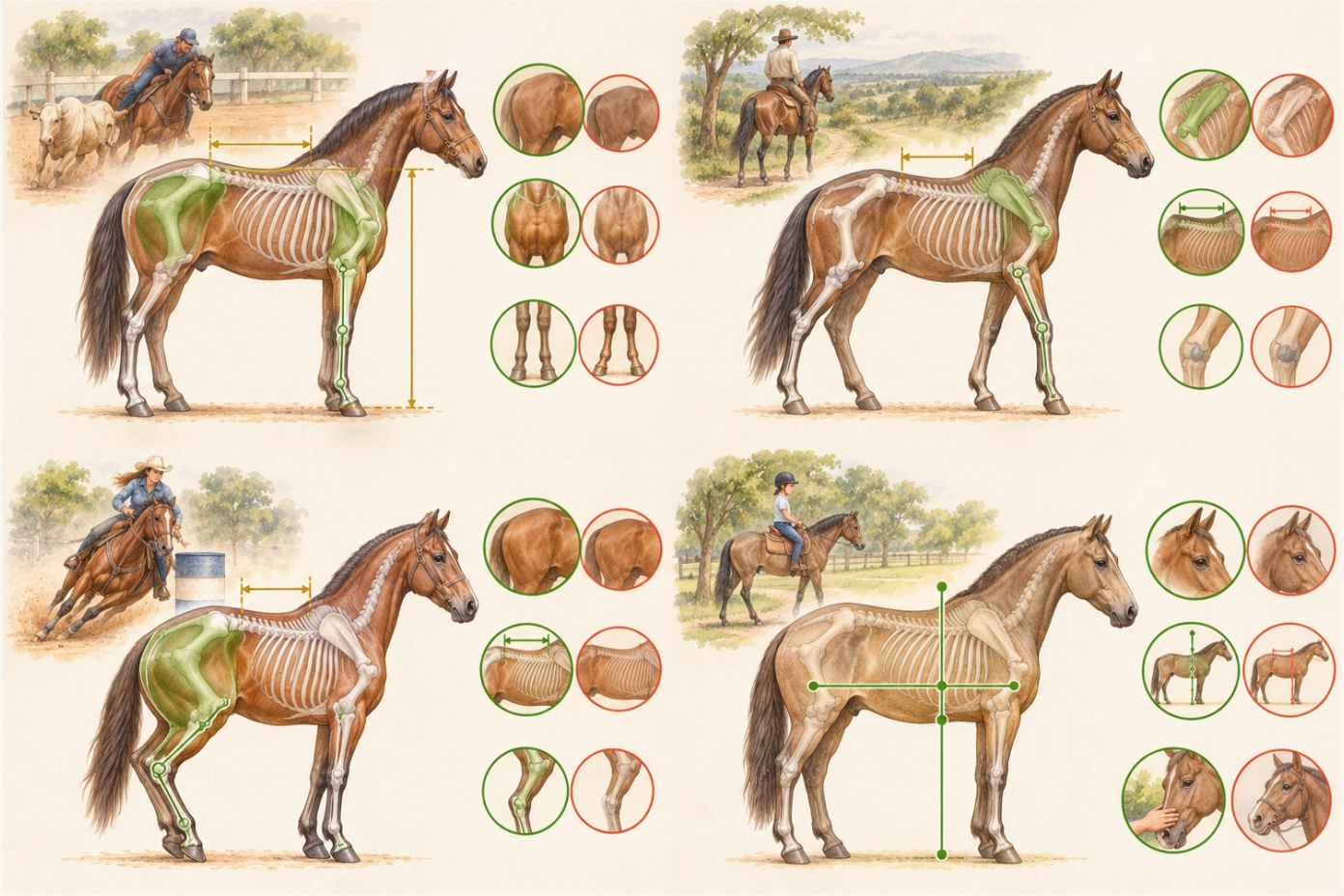
Vista de lado e de trás, a musculatura da coxa deve descer bem até o jarrete. "Calça" fina, com a coxa sumindo antes do jarrete, indica posterior fraco.

A regra do equilíbrio



Nenhum ponto excelente compensa um ponto que derruba o cavalo no serviço. Cabeça linda não compensa casco ruim. Pelagem rara não compensa aprumo torto. Some a nota, mas recuse se houver nota 1 em aprumos, cascos, saúde ou andamento.

Conformação por uso



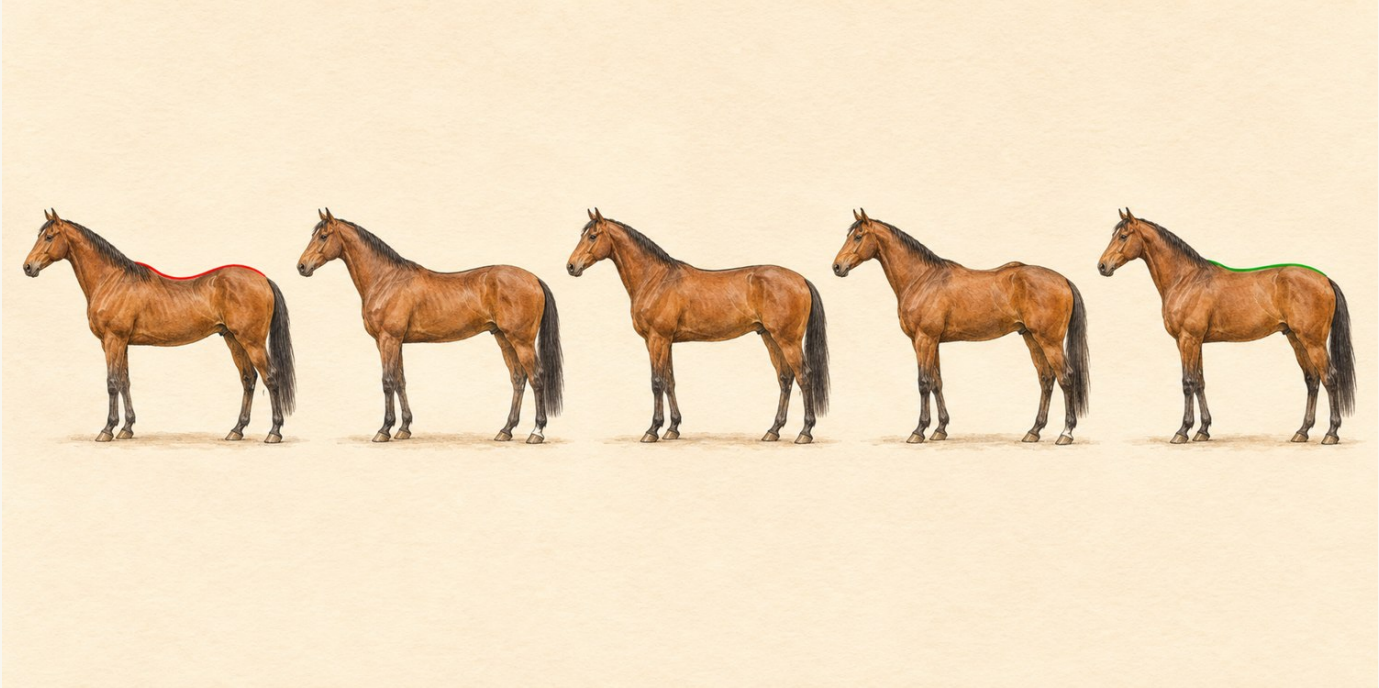
Vaquejada e laço: garupa forte, peito largo, aprumos firmes, porte médio.

Marcha e cavalgada: espádua inclinada, dorso curto, articulações flexíveis.

Tambor e rédeas: posterior muito forte, cavalo compacto e ágil.

Passeio e criança: equilíbrio e temperamento acima da beleza.

Escala de nota da conformação



1	2	3	4	5

Para cada ponto (cabeça e pescoço, espádua e cernelha, dorso e lombo, peito e costado, garupa e posteriores):

5 = proporcional e forte para o uso · 4 = bom, com detalhe estético · 3 = aceitável · 2 = defeito que limita o serviço · 1 = defeito grave para o uso pretendido.

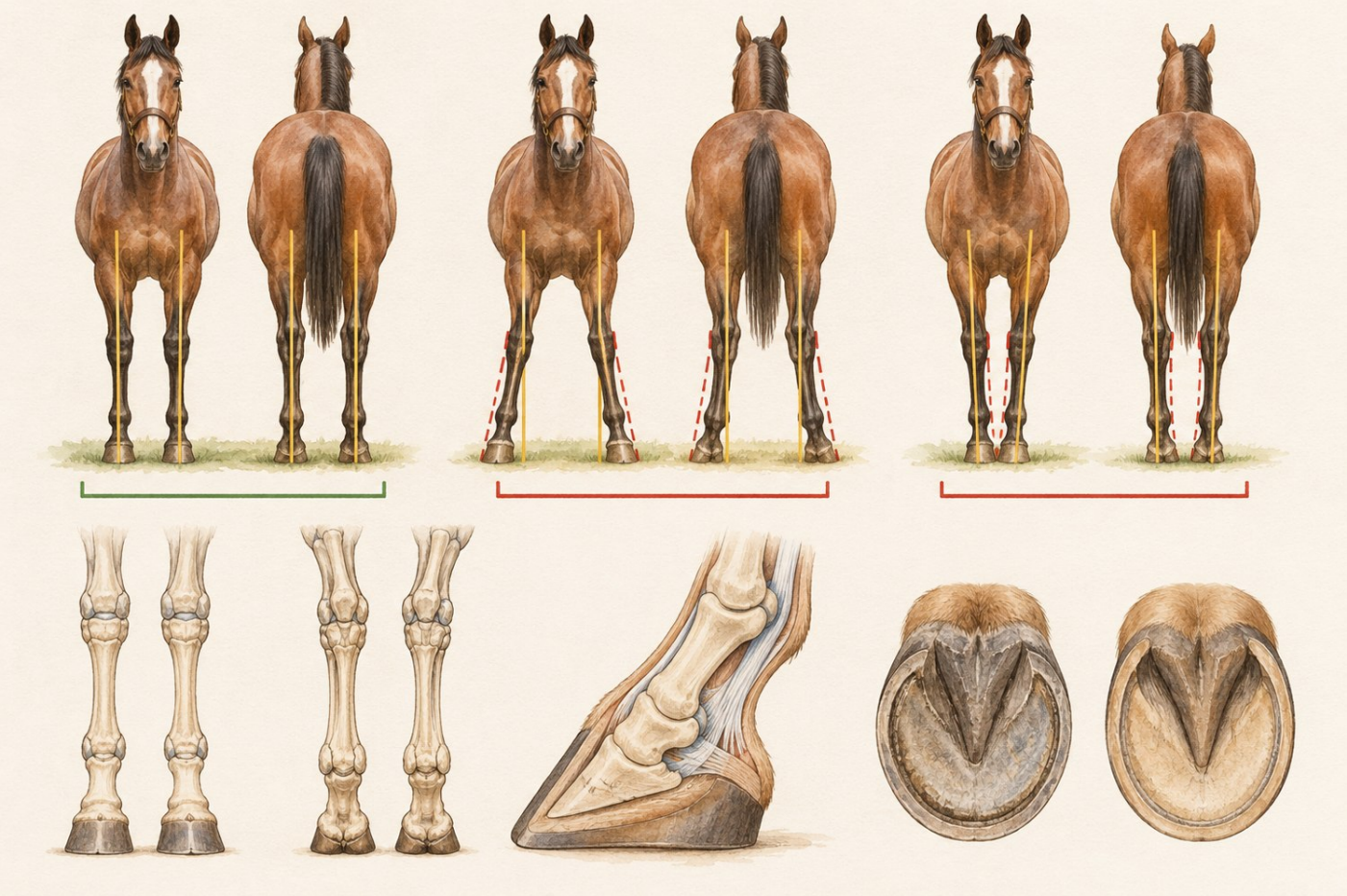
Resumo do capítulo



- [ ] Cabe no quadrado?
- [ ] Três blocos parecidos?
- [ ] Espádua inclinada?
- [ ] Dorso curto e lombo forte?
- [ ] Garupa longa e cheia?
- [ ] Equilibrado para o uso que você quer?

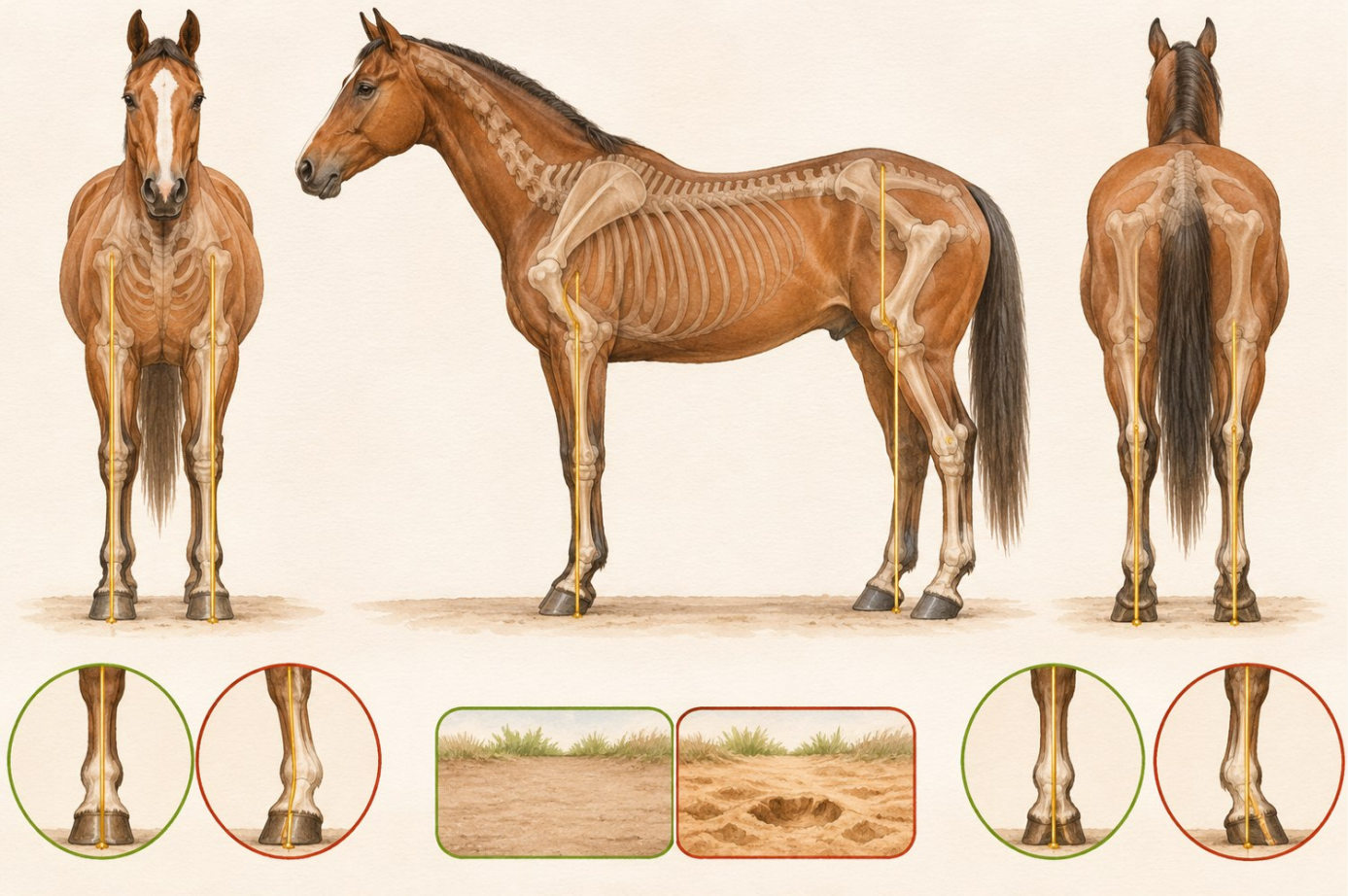
CAPÍTULO 03 · páginas 37–52

O chassi: aprumos e cascos



Sem casco não há cavalo: o que segura o cavalo em pé e trabalhando por anos.

As linhas de prumo



Aprumo é a posição dos membros em relação a uma linha vertical imaginária (o prumo). Com o cavalo parado no plano, com o peso nos quatro membros, você olha de frente, de lado e de trás e confere se o membro "cai" sobre a linha.

> Sempre em chão plano e duro. Chão fofo esconde defeito.

Dianteiros de frente



A linha desce da ponta da espádua e deve dividir ao meio o antebraço, o joelho, a canela, o boleto e o casco. Os cascos apontam para a frente.

Dianteiros de lado



A linha desce do meio da espádua (tuberosidade) e deve passar no meio do joelho e da canela e tocar o chão logo atrás do talão.

Defeitos dos dianteiros vistos de frente



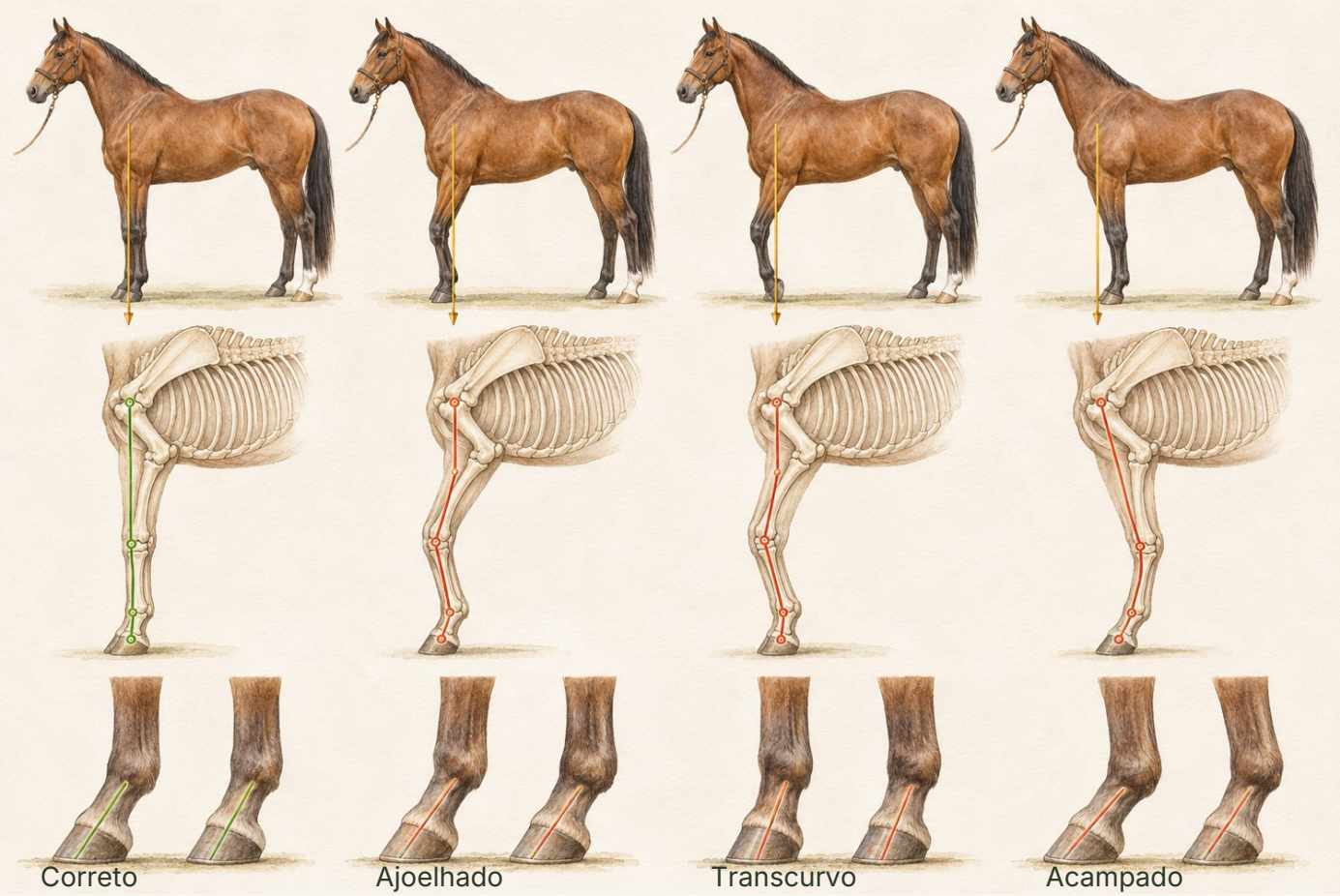
Correto | Pés para fora | Pés para dentro | Joelhos desviados

Pés para fora (abertos): o casco aponta para fora; o cavalo tende a "jogar" o casco para dentro ao andar e pode se tocar.

Pés para dentro (fechados): o casco aponta para dentro; joga o casco para fora ao andar.

Joelhos para dentro ou para fora: sobrecarregam os ligamentos de um lado.

Defeitos dos dianteiros vistos de lado



Ajoelhado (joelho à frente da linha): costuma vir de trabalho pesado ou lesão.

Transcurvo (joelho atrás da linha, "joelho de carneiro"): força tendões e ligamentos.

Acampado de frente (membro à frente da linha) e "sob si" (membro embaixo do corpo): mudam o apoio e o desgaste.

A escala dos aprumos



1	2	3	4	5

5 = os quatro membros no prumo · 4 = desvio leve em um membro, sem afetar o andar · 3 = desvio leve em mais de um membro · 2 = desvio claro que já muda o andamento · 1 = desvio grave ou cavalo que se toca ao andar.

> Nota 1 em aprumo = recusa, por melhor que seja o resto.

Traseiros de trás



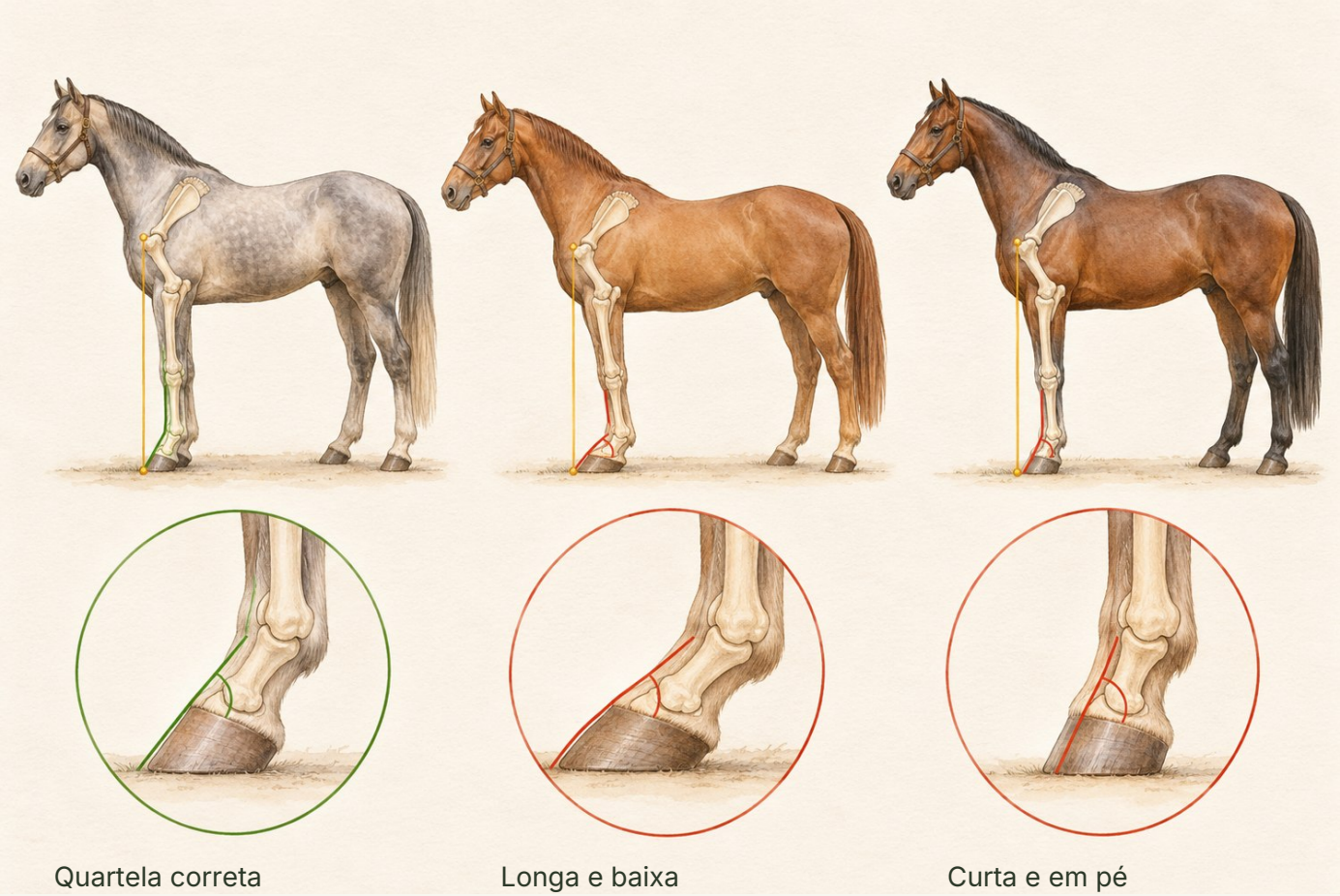
Correto | Jarrete de vaca | Jarretes abertos

A linha desce da ponta da nádega e deve dividir ao meio o jarrete, a canela, o boleto e o casco.

Jarrete de vaca: jarretes próximos, pés abertos.

Jarretes abertos (cambaios): jarretes afastados, pés fechados.

Quartela e ângulo do casco



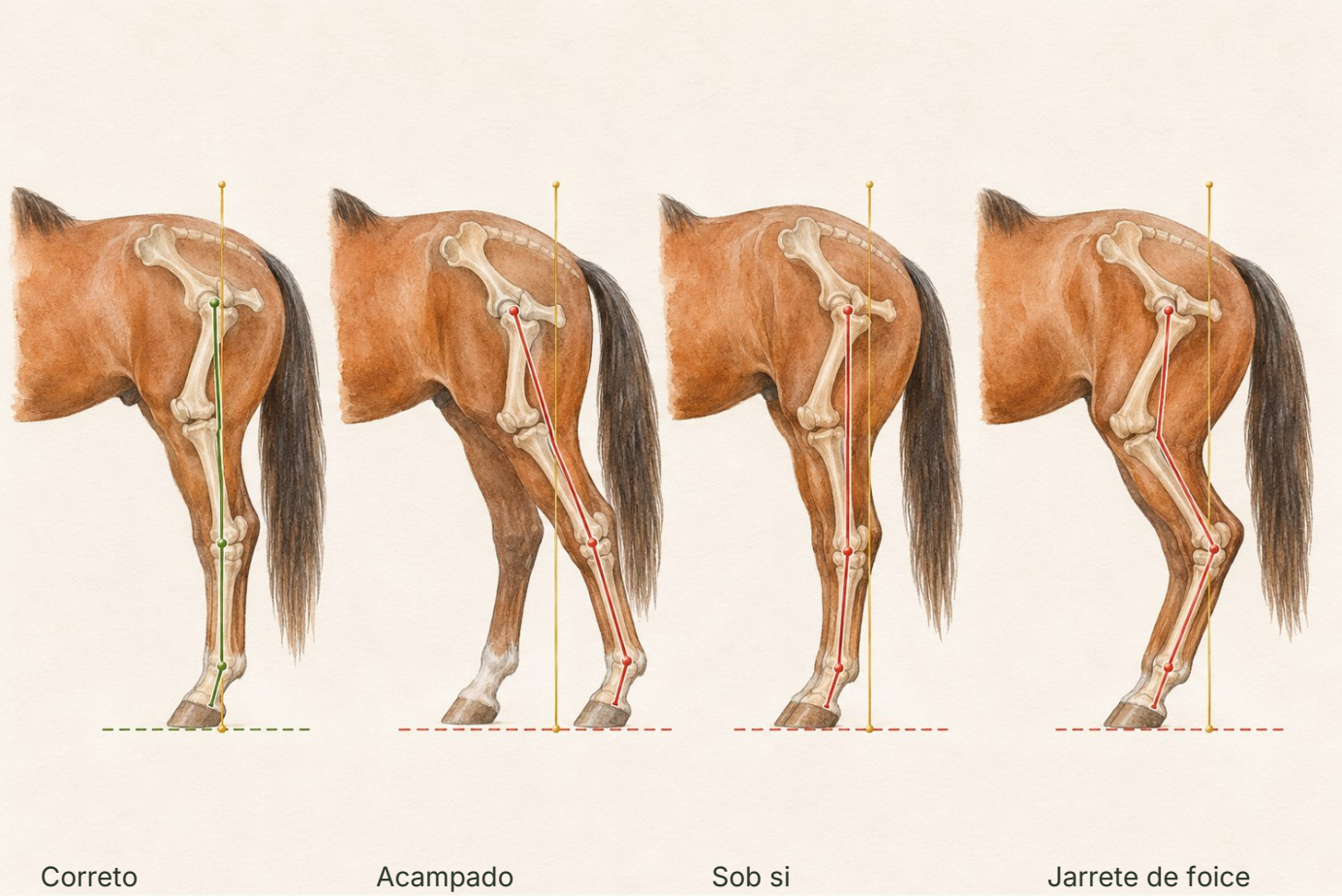
Quartela correta | Longa e baixa | Curta e em pé

A quartela é o amortecedor do cavalo. O ângulo ideal costuma ficar perto de 50° a 55° nos dianteiros, e o casco deve continuar a mesma linha da quartela (eixo podofalangeano alinhado).

Quartela longa e muito inclinada: força os tendões. Quartela curta e em pé: o impacto sobe direto para as articulações.

> Quartela e casco na mesma linha.

Traseiros de lado

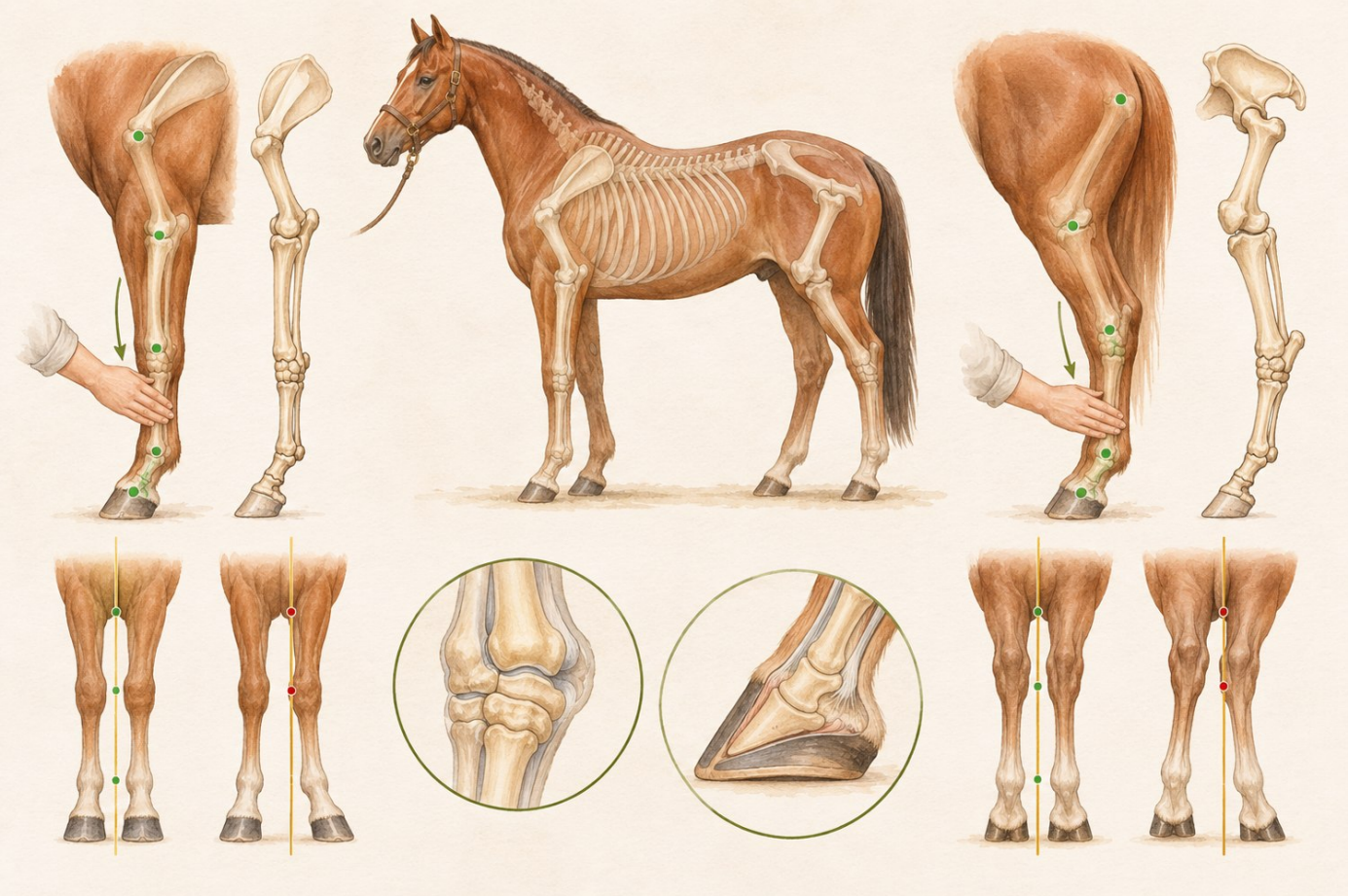


Correto | Acampado | Sob si | Jarrete de foice

A linha desce da ponta da nádega, toca a ponta do jarrete e corre pela parte de trás da canela até o chão.

Acampado de trás: membro atrás da linha. Sob si de trás: membro avançado demais. Jarrete reto (pouco ângulo) e jarrete muito fechado ("de foice") sobrecarregam a articulação.

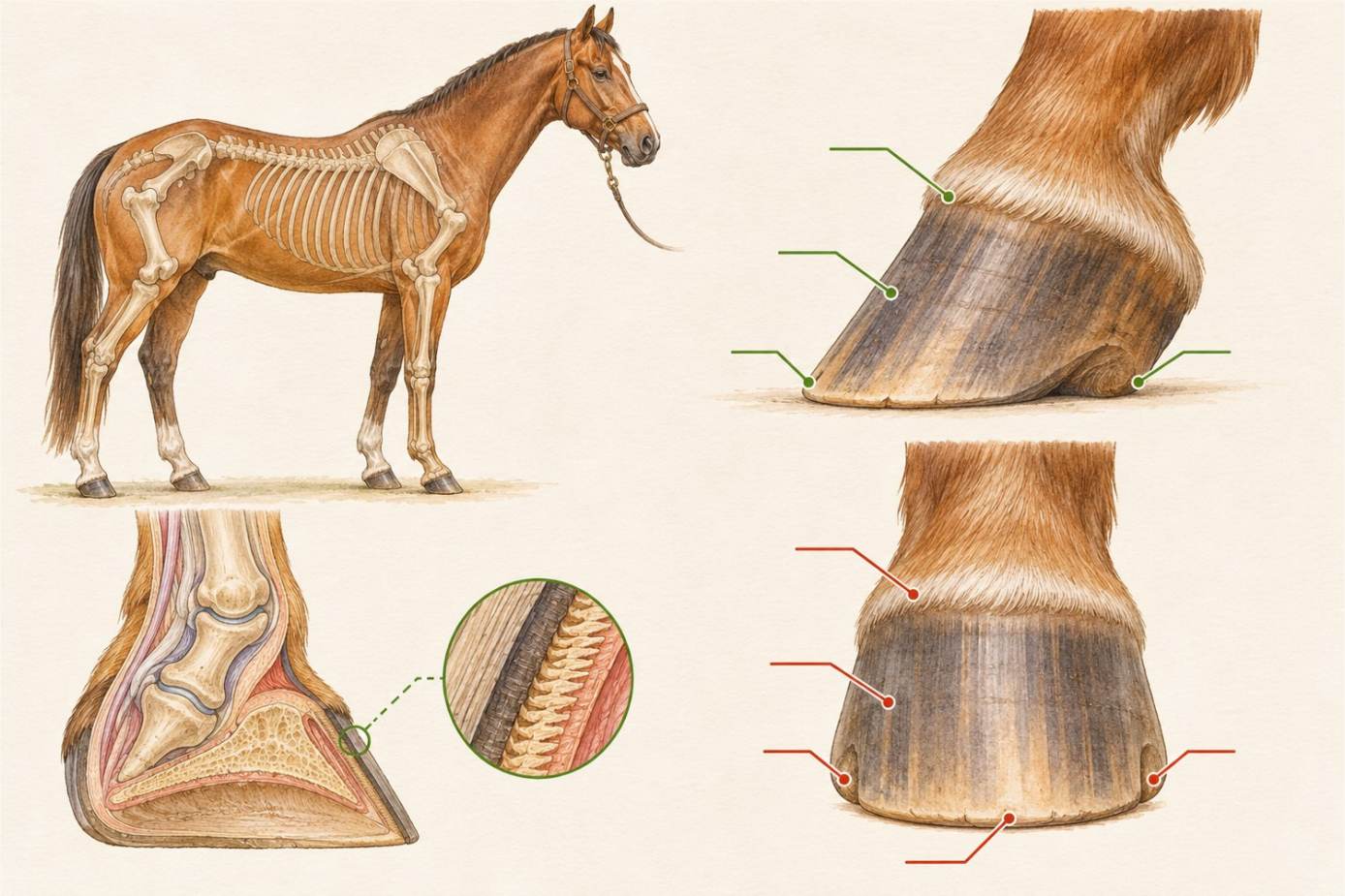
Os pontos fracos que mais aparecem



Jarrete com volume mole (alifafe), canela com caroço (sobreosso), boleto inchado, tendão grosso atrás da canela. Passe a mão de cima para baixo nos quatro membros e compare o direito com o esquerdo: o que é diferente merece explicação e, em cavalo caro, raio X.

> Compare sempre um lado com o outro.

O casco por fora



Tamanho proporcional ao cavalo, os dois dianteiros iguais e os dois traseiros iguais. Parede lisa, sem rachaduras que subam até a coroa. Talões firmes, não "esmagados".

Casco bom × casco ruim

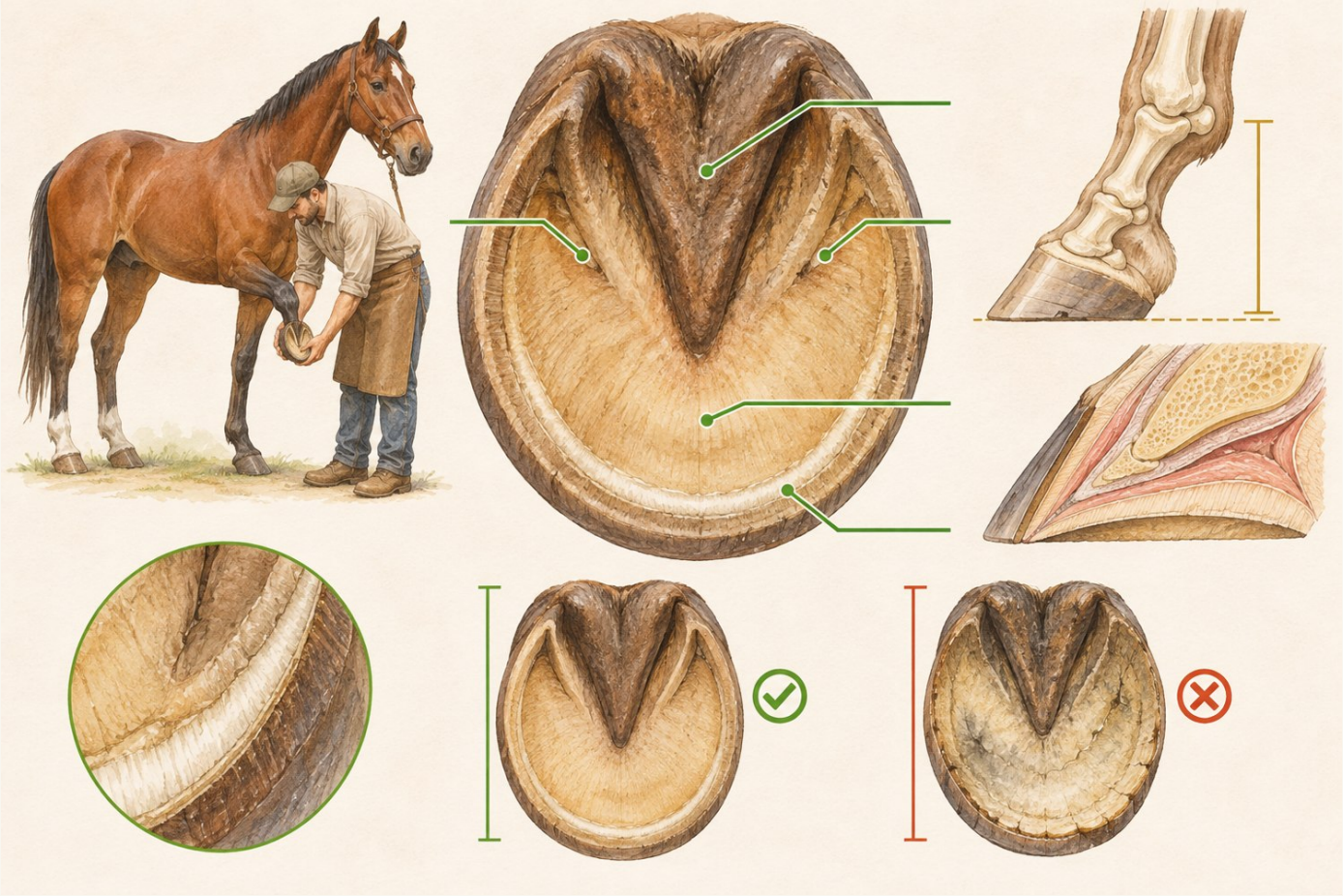


Bom: largo, simétrico, parede resistente, talão alto o bastante, sola côncava.

Ruim: estreito e alto (casco encastelado), sola chata, talão baixo e escorrido, rachaduras, anéis muito marcados (podem indicar laminite passada).

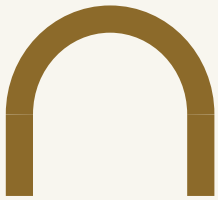
> Casco desigual entre os dois dianteiros = pergunte por quê.

O casco por baixo

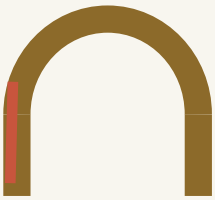


Peça para levantar os quatro pés. Olhe a sola (côncava, sem pontos moles), a ranilha (o "V" de borracha, firme e sem mau cheiro) e a linha branca (sem separação). Ranilha podre e com cheiro forte indica descuido ou infecção.

Ferrageamento



Desgaste por igual



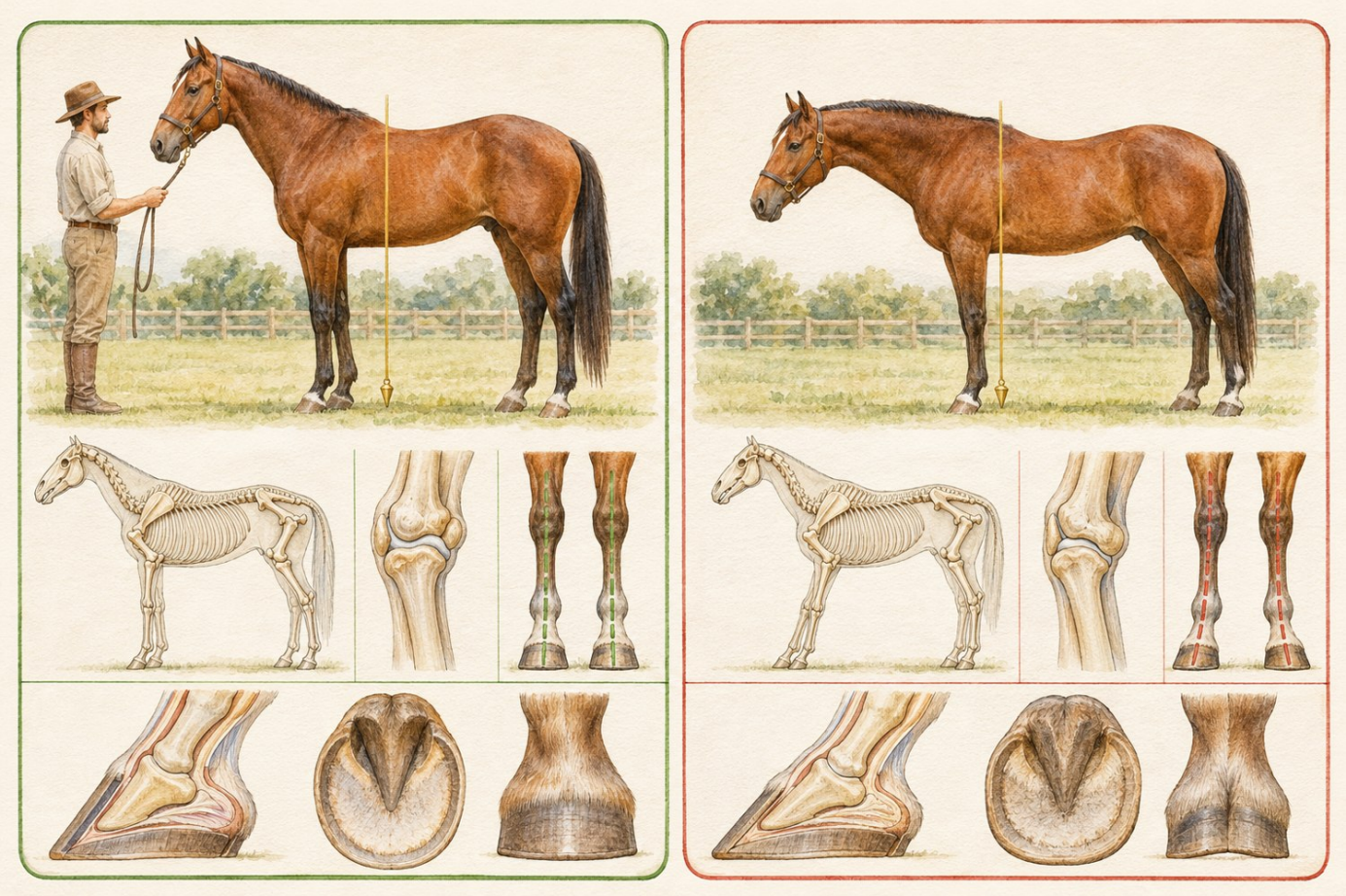
Desgaste de um lado



Ferradura com barra

Ferradura gasta por igual é bom sinal. Ferradura muito gasta de um lado mostra o cavalo pisando torto. Ferradura especial (com barra, palmilha) pode estar tratando um problema: pergunte qual. Casco pintado de preto recém-ferrado pode esconder rachadura.

O que passa e o que é motivo para recusar



Passa (com ferrador bom e preço ajustado): casco um pouco comprido, desgaste por falta de casqueamento, desvio leve de pinça em potro.

Recusa: manqueira, casco encastelado com dor, anéis de laminite, rachadura até a coroa, aprumo grave, tendão espessado.

> Em dúvida sobre casco ou tendão, a resposta é o veterinário antes do dinheiro.

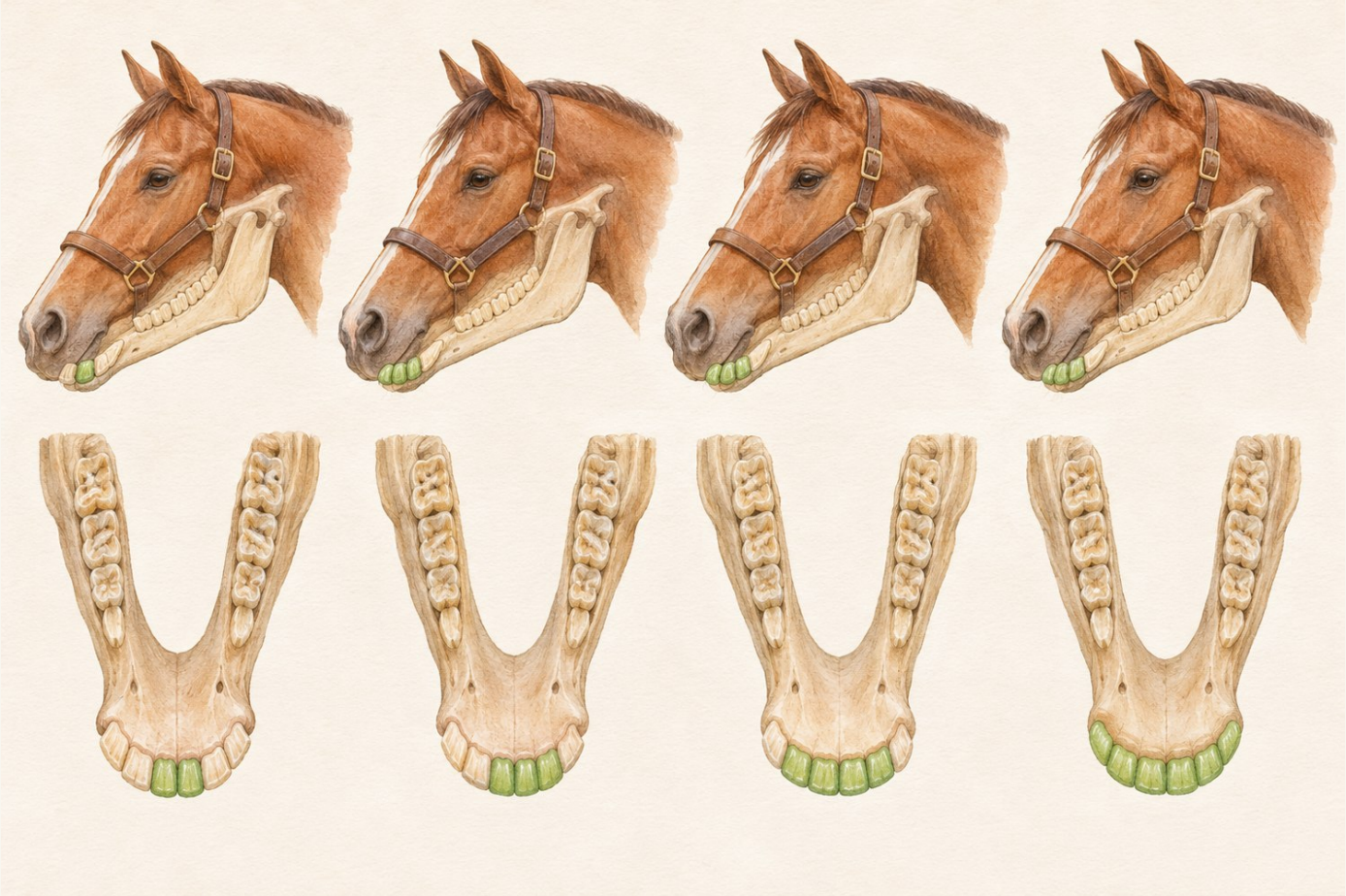
CAPÍTULO 04 · páginas 53–66

Idade, saúde e os truques da venda



O olhar sai do corpo e vai para o que o vendedor não conta.

A idade pelos dentes em 1 minuto



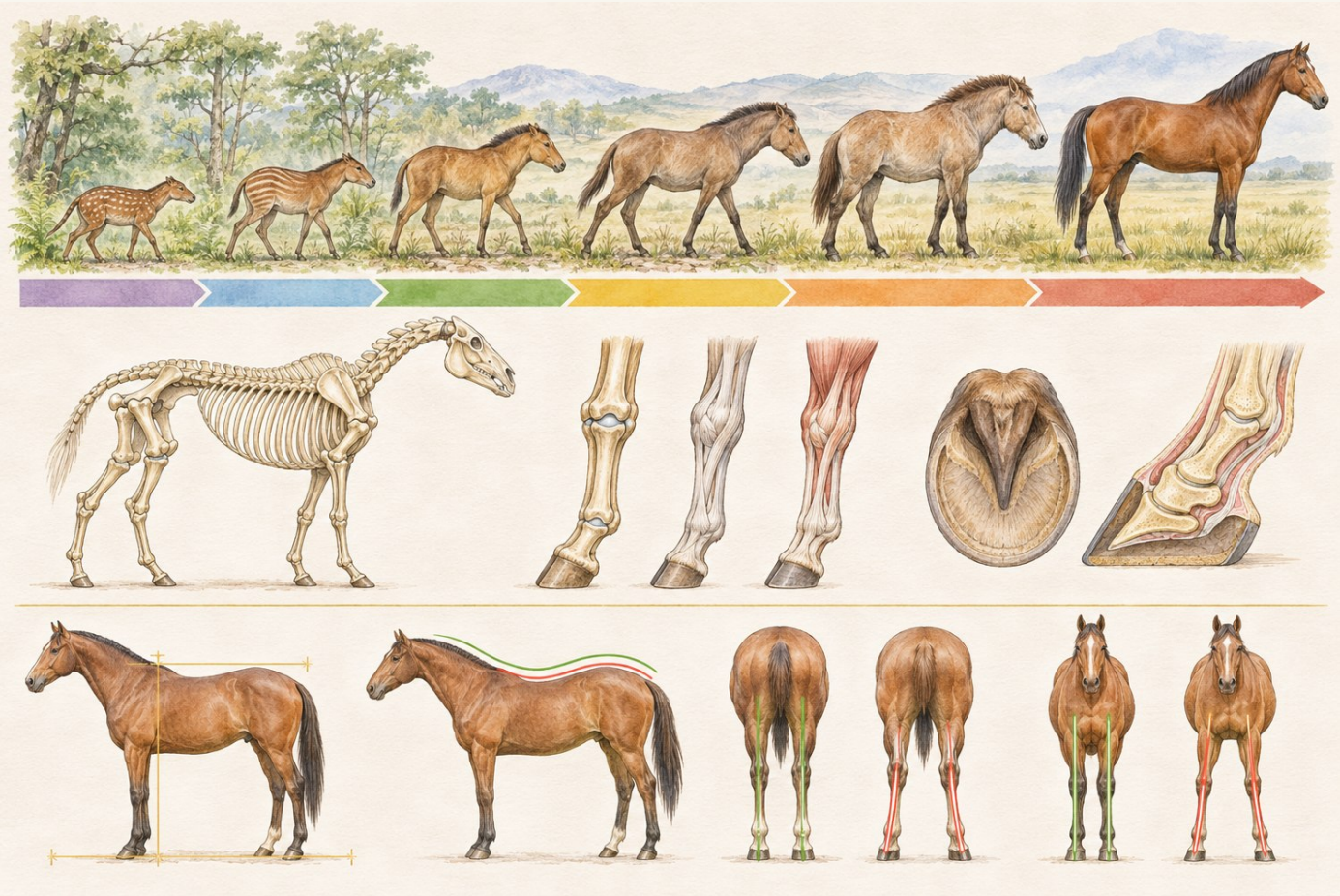
Olhe os 6 incisivos de baixo: pinças (os 2 do meio), médios (do lado) e cantos (as pontas).

Até 5 anos: conte quantos são permanentes (maiores, mais retangulares e amarelados). Pinças por volta dos 2,5 anos, médios por volta dos 3,5 e cantos por volta dos 4,5. Com 5 anos, a boca está "feita".

Depois dos 5: a idade se estima pelo desgaste (cálices, estrela dental, formato da mesa). A régua completa, página a página, está no Bônus A.

> Dente de leite = pequeno, branco, com "pescoço". Permanente = largo, amarelado, sem pescoço.

Idade boa para cada uso



Potro (até 3 anos): só para quem sabe domar ou quer criar.

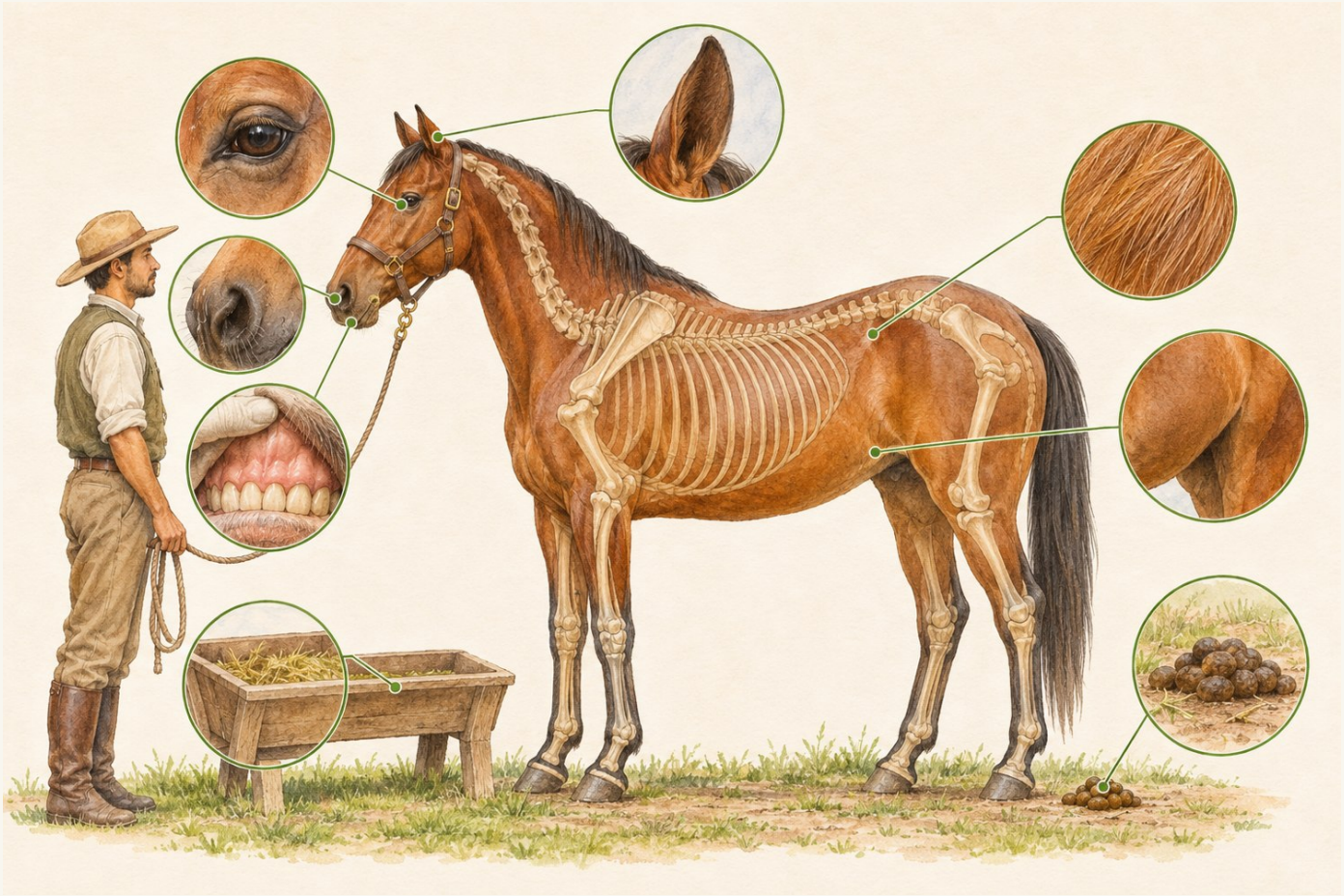
4 a 6 anos: começando o serviço; precisa de cavaleiro com experiência.

7 a 14 anos: a fase mais produtiva para lida, esporte e cavalgada.

15 anos ou mais: pode ser ótimo para criança e passeio leve, com saúde conferida.

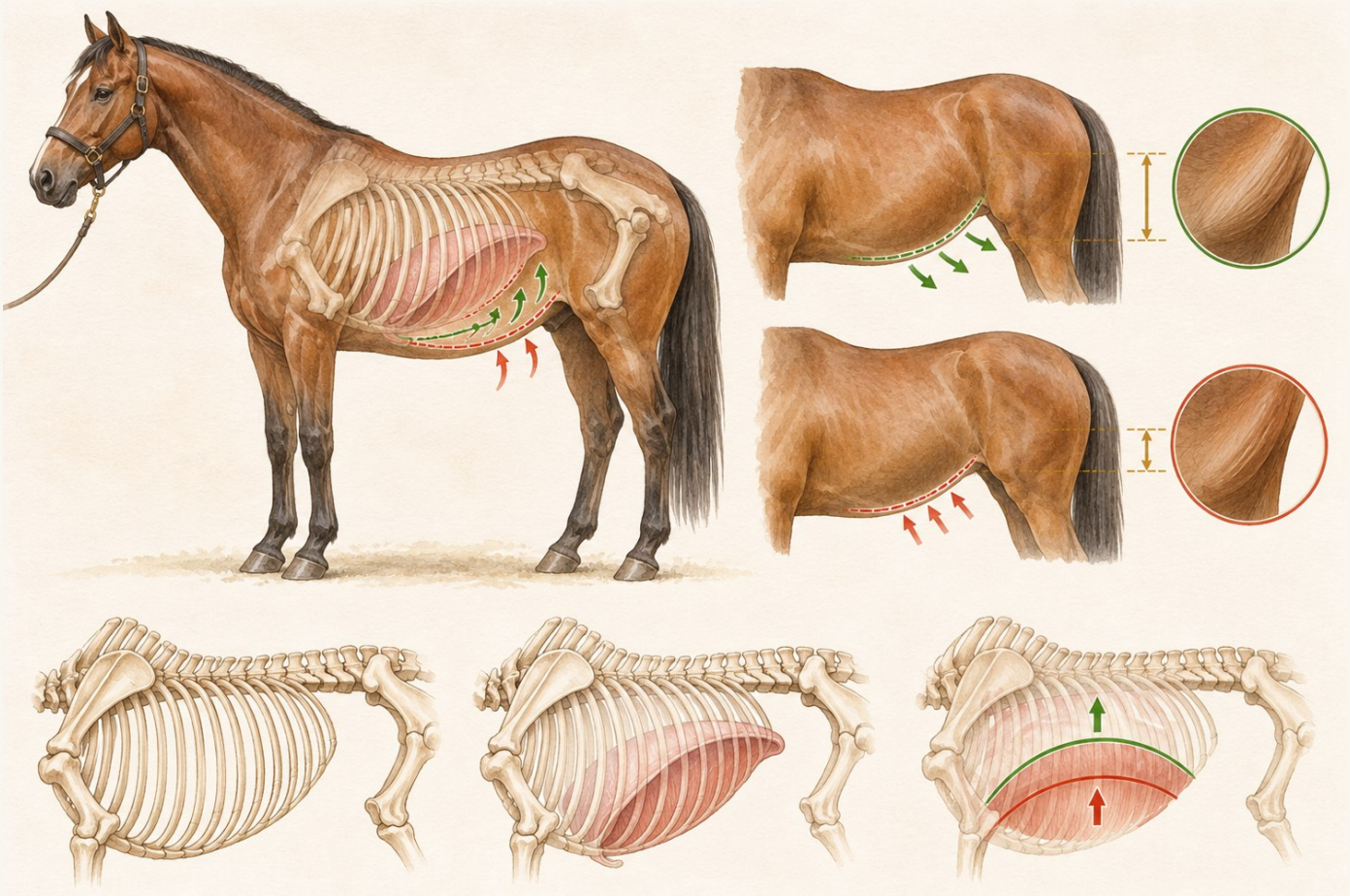
> Idade estimada pelo dente tem margem de erro, maior depois dos 10 anos.

Sinais de saúde em 5 minutos



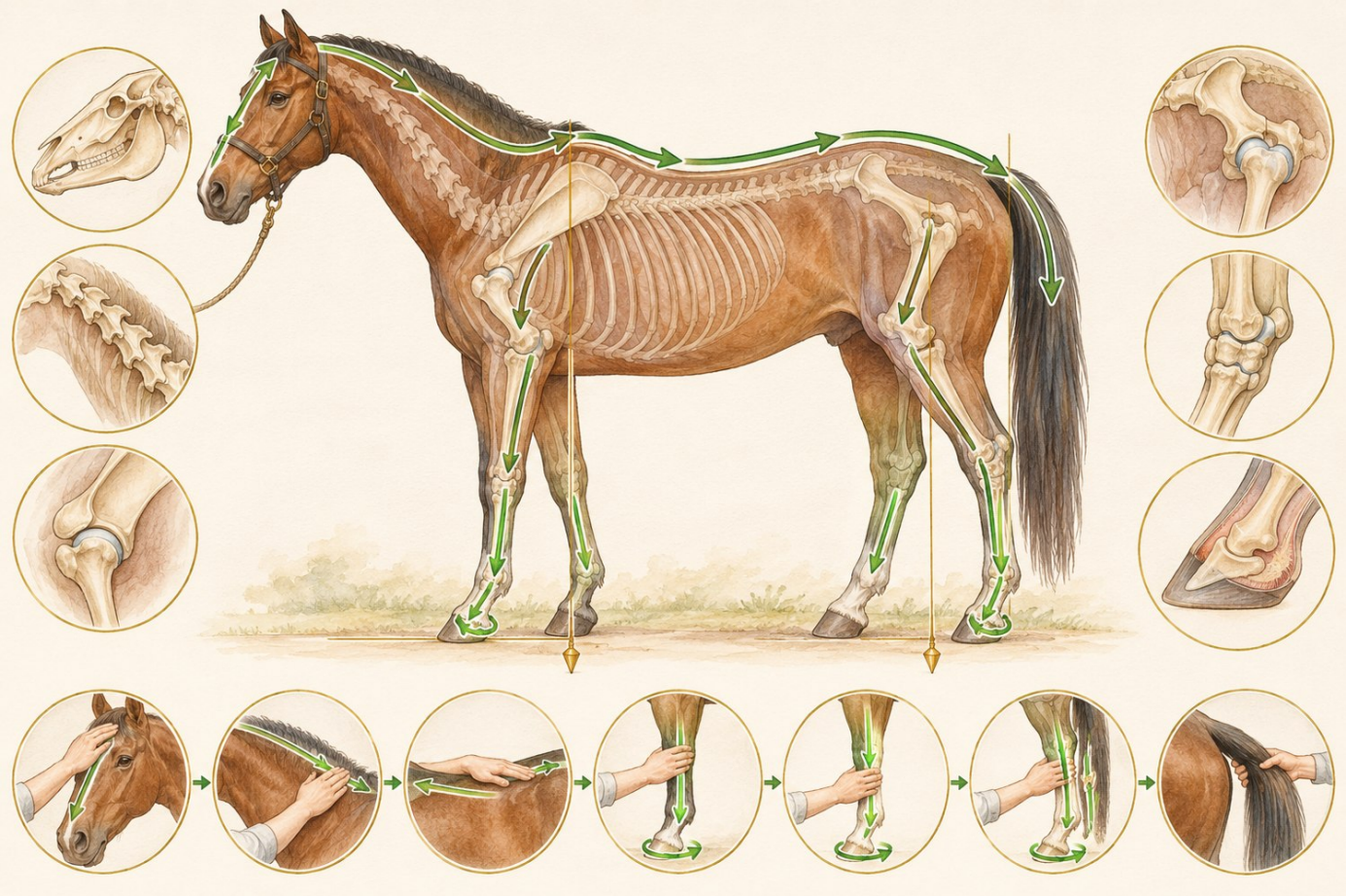
Olho limpo, brilhante e sem secreção · narinas sem corrimento · respiração tranquila em repouso (cerca de 8 a 16 movimentos por minuto) · gengiva rosada e úmida · pelo sem falhas · fezes formadas · come e bebe com vontade · atento ao redor.

Respiração e fôlego



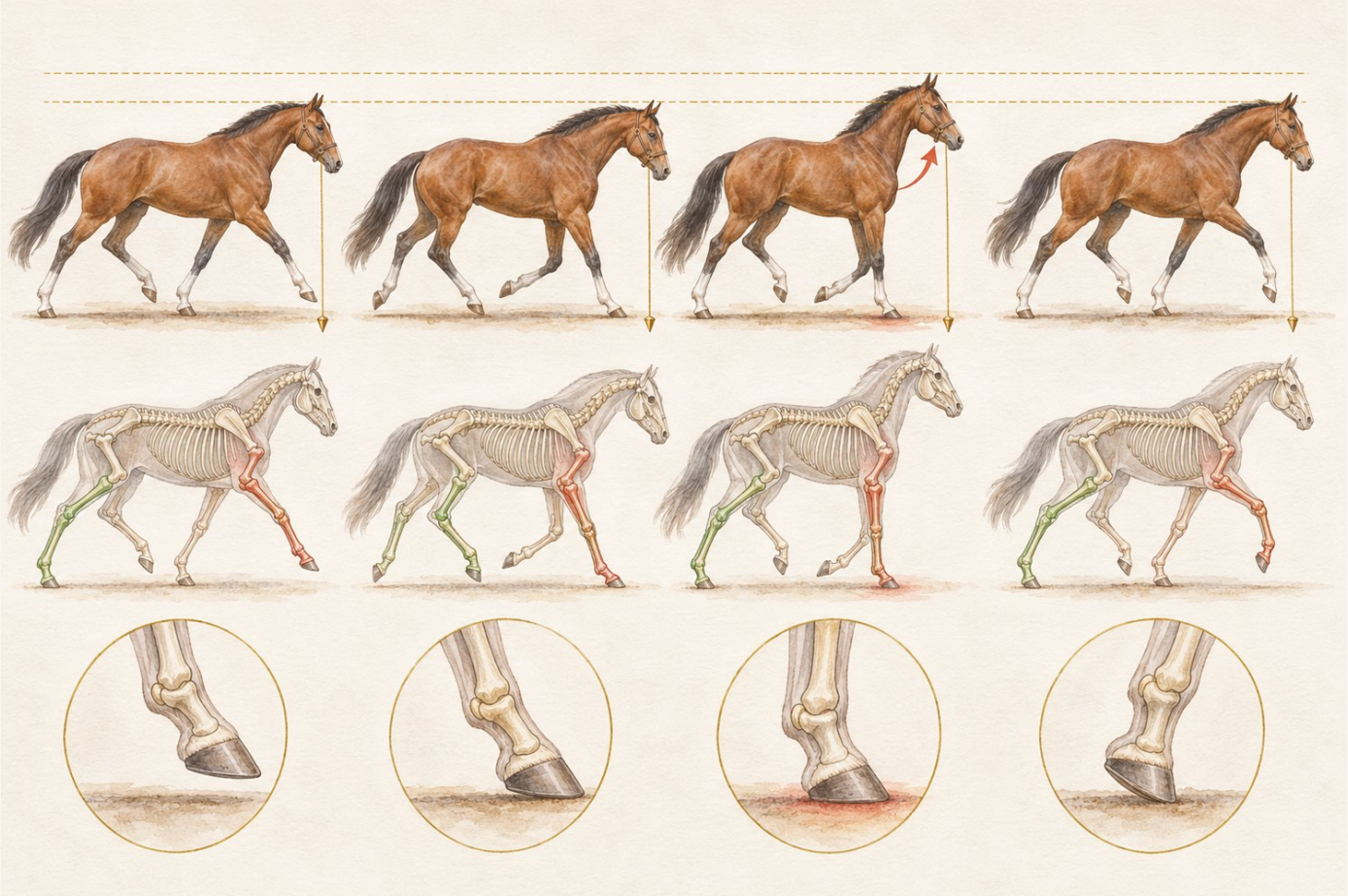
Repare no flanco em repouso: subida e descida suaves. Depois de trotar alguns minutos, a respiração deve voltar ao normal em poucos minutos. Chiado, tosse, flanco "em dois tempos" ou cansaço muito rápido pedem veterinário antes do negócio.

O teste da mão



Passe a mão pelo corpo todo, devagar: pescoço, dorso, lombo, membros. Procure dor (o cavalo afunda, vira ou ameaça), calor localizado, inchaço e cicatriz. Compare sempre o lado direito com o esquerdo.

A manqueira no trote em linha reta



Peça para alguém puxar o cavalo ao trote, numa linha reta, em chão duro e plano, indo e voltando.

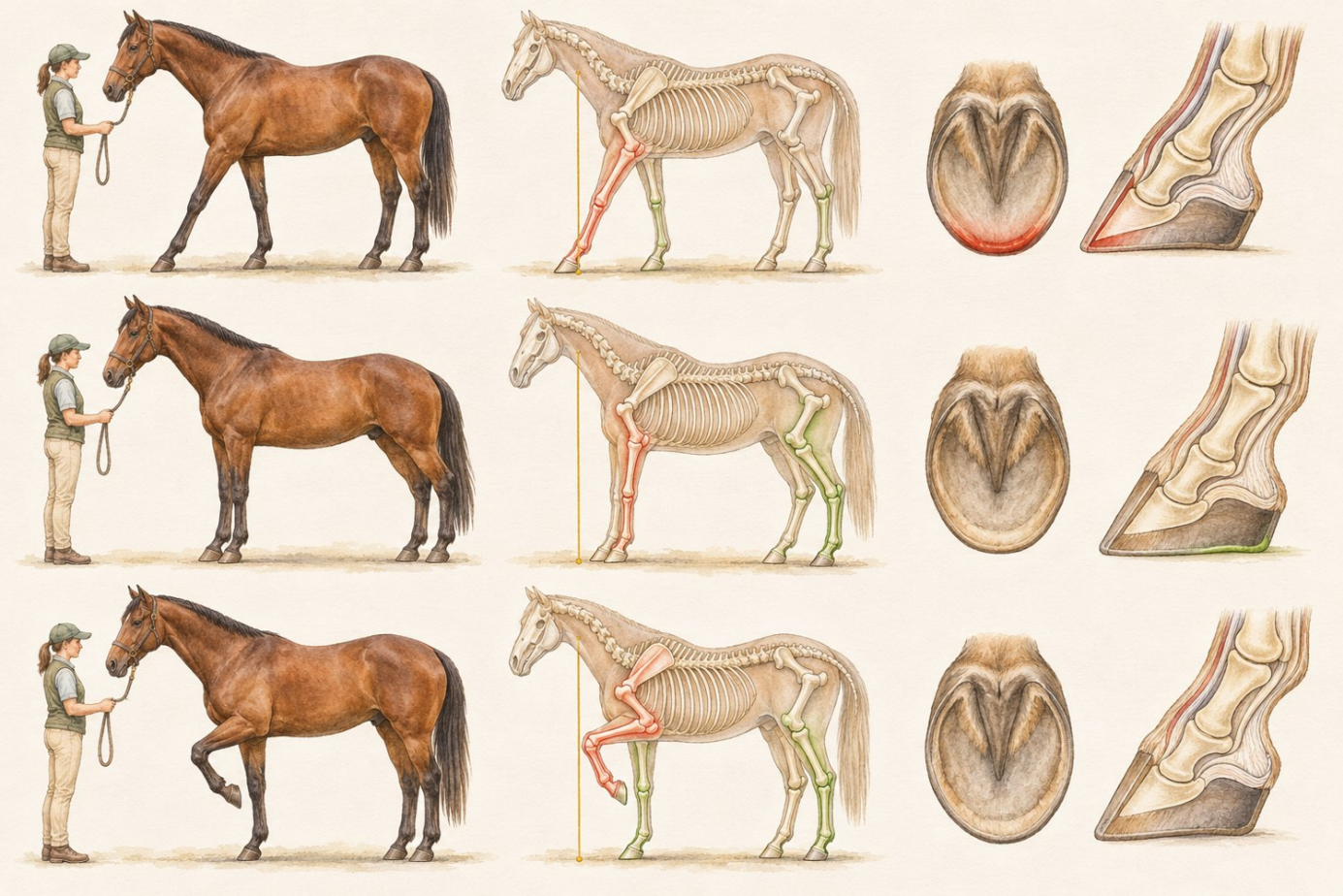
Dianteiro: a cabeça sobe quando o membro que dói apoia no chão e baixa quando o membro bom apoia.

Traseiro: olhando de trás, a garupa do lado que dói sobe e desce mais.

Repita em círculo, para os dois lados.

> "Cabeça sobe no membro que dói."

Os sinais de dor parada



Apoia a ponta do casco o tempo todo · desloca o peso de um lado para o outro · fica "sentado" para trás aliviando os dianteiros (pode indicar laminite) · não deixa levantar um pé · emagreceu de repente.

Os vícios que derrubam o preço



Aerofagia (morde o cocho ou a cerca e engole ar) · dança do urso (balança de um lado para o outro na baia) · andar em círculos na baia · mordedor · escoiceador · difícil de pegar no pasto · não embarca.

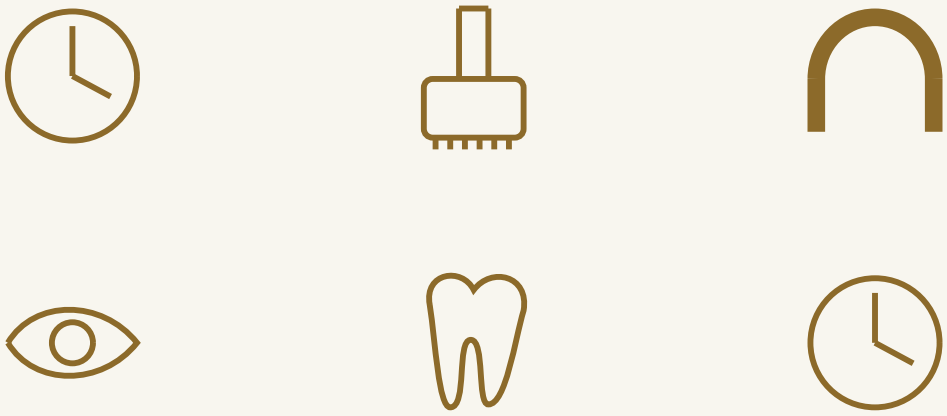
Muitos vícios só aparecem na baia ou depois de dias. Pergunte, olhe o cocho e a madeira da baia (marcas de dente) e pergunte a quem cuida dele.

A baia conta a história



Madeira roída, chão cavado num canto só, cama remexida, cocho com restos de comida velha. Se puder, peça para ver a baia e o cocho dele.

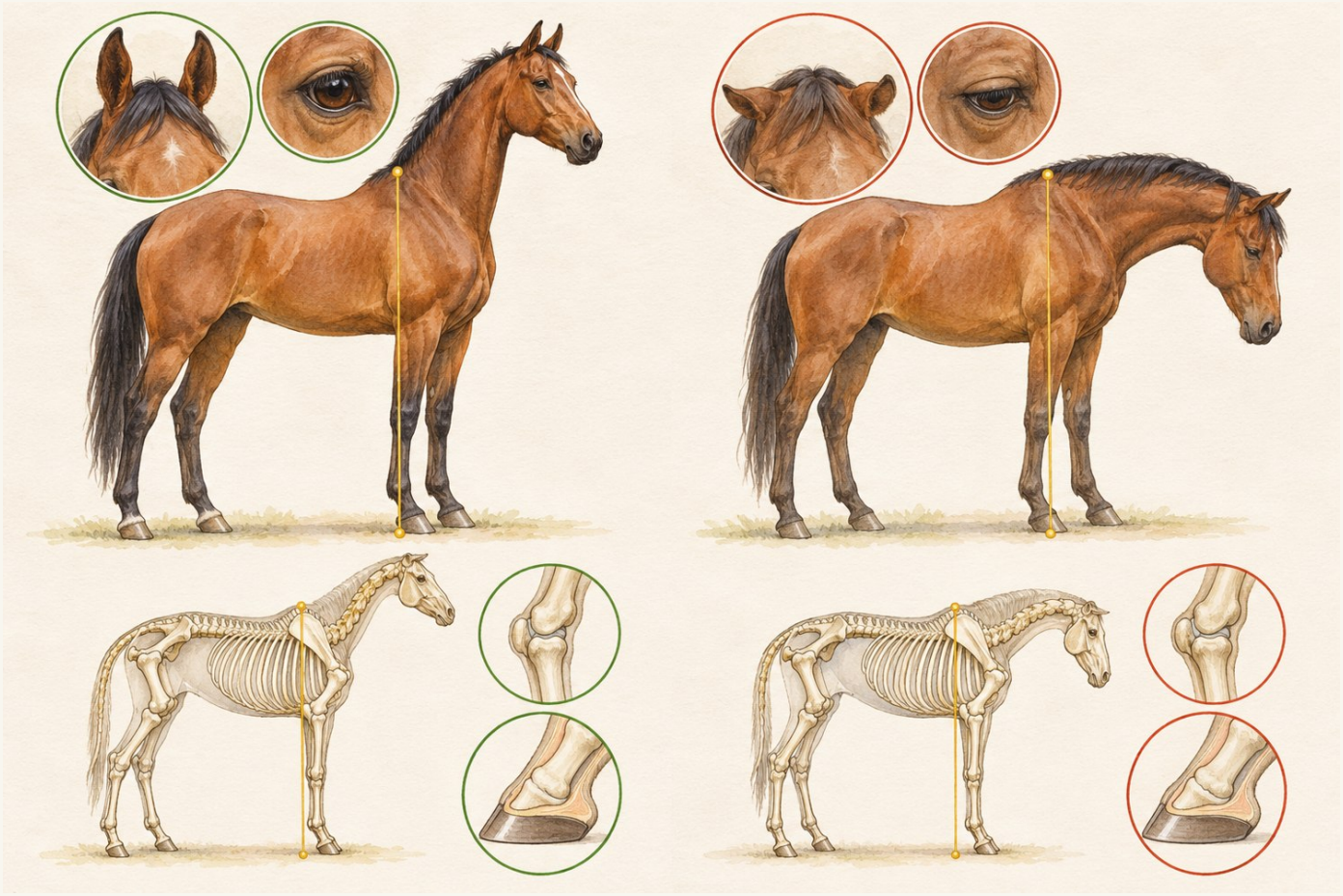
Os truques da hora da venda



Cavalo trabalhado ou cansado antes da visita, para parecer manso · casco escurecido para esconder rachadura · ferradura nova para disfarçar desgaste torto · cavalo "calmo demais", apático (desconfie e, em valor alto, peça exame com coleta) · dente lixado para parecer mais novo · pressa para fechar ("tem outro interessado hoje").

> Pressa do vendedor é motivo para você ir mais devagar.

Quando o cavalo está "calmo demais"



Cavalo que não reage ao ambiente, olho sem brilho, cabeça baixa o tempo todo e lábio caído pode estar só cansado, doente ou sob efeito de algo. Volte em outro dia e horário, sem avisar a hora exata. Em cavalo caro, o veterinário do exame pré-compra pode colher sangue.

O exame pré-compra



O veterinário confere o que o olho não alcança: coração e pulmão, olhos por dentro, teste de flexão dos membros, casco com pinça, raio X quando necessário e coleta de sangue.

É indispensável em cavalo de valor alto, de esporte, de reprodução e sempre que você achou algo na sua avaliação.

> O exame custa uma fração do erro.

Escala de nota: saúde e idade

Saúde



Idade para o uso



Saúde: 5 = todos os sinais normais · 3 = detalhe que precisa de explicação · 1 = sinal de doença ou dor = recusa.

Idade para o uso: 5 = ideal para o uso · 3 = serve com ressalva · 1 = fora do uso (potro cru para criança, cavalo idoso para lida pesada).

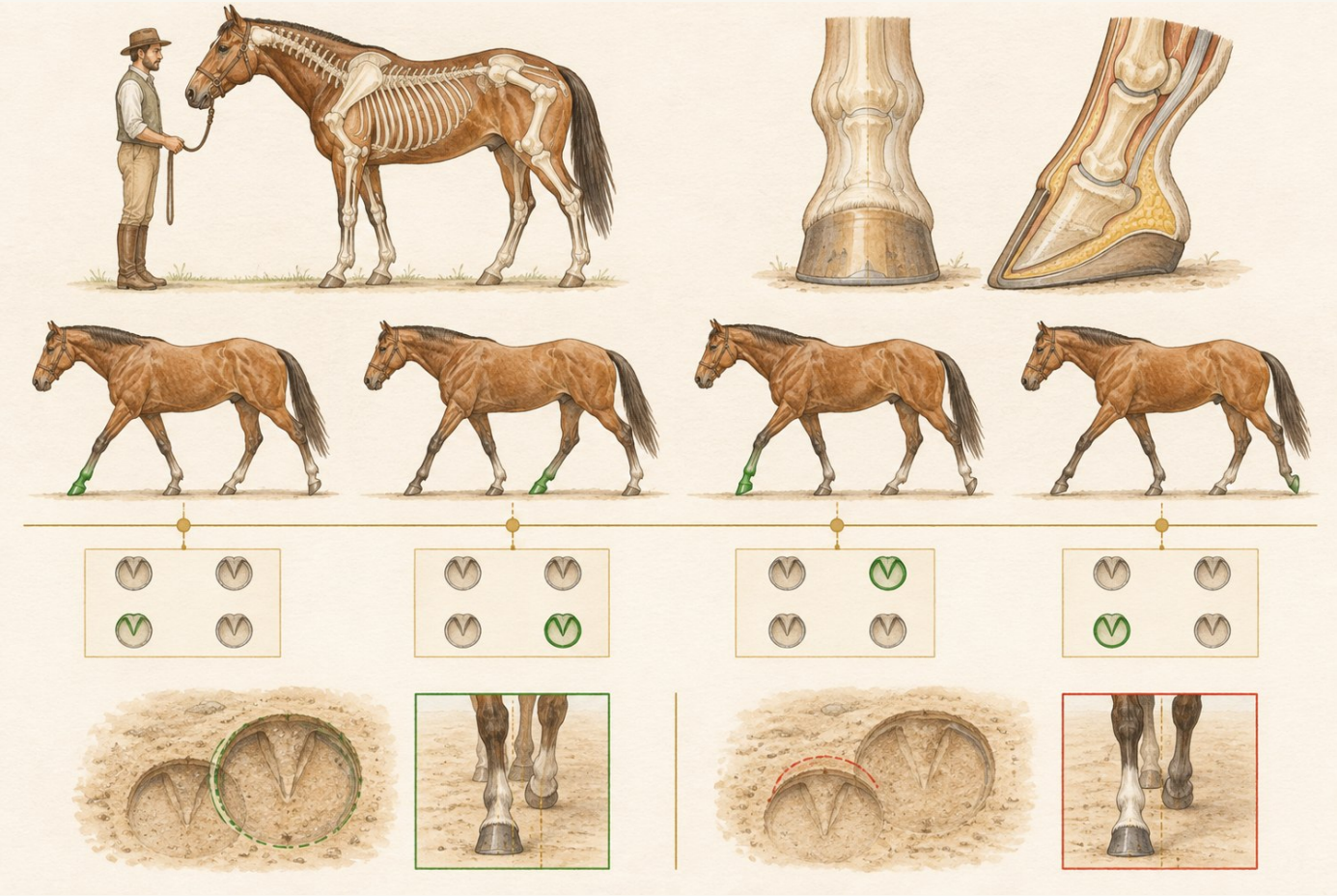
CAPÍTULO 05 · páginas 67–76

Andamento e temperamento



Da porteira à sela: o teste em movimento que mostra o cavalo de verdade.

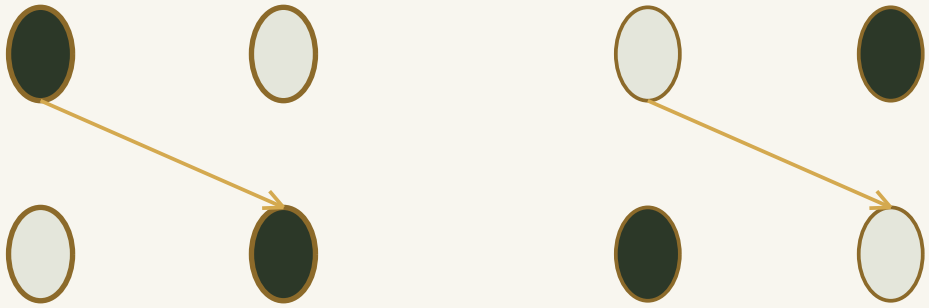
O passo



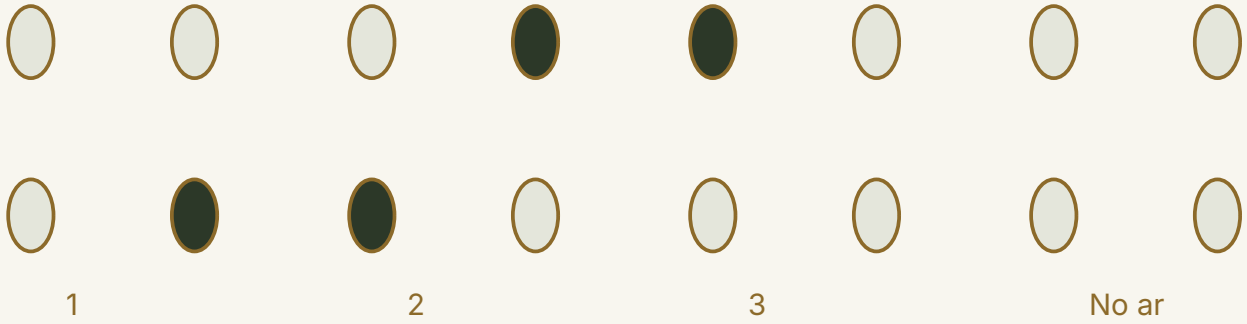
Andamento em 4 tempos. O cavalo deve andar solto, reto, pisando com o traseiro perto ou além da pegada do dianteiro do mesmo lado. Passo curto, preso ou arrastando a pinça merece atenção.

O trote e o galope

Trote · diagonais



Galope · 3 tempos e um momento no ar



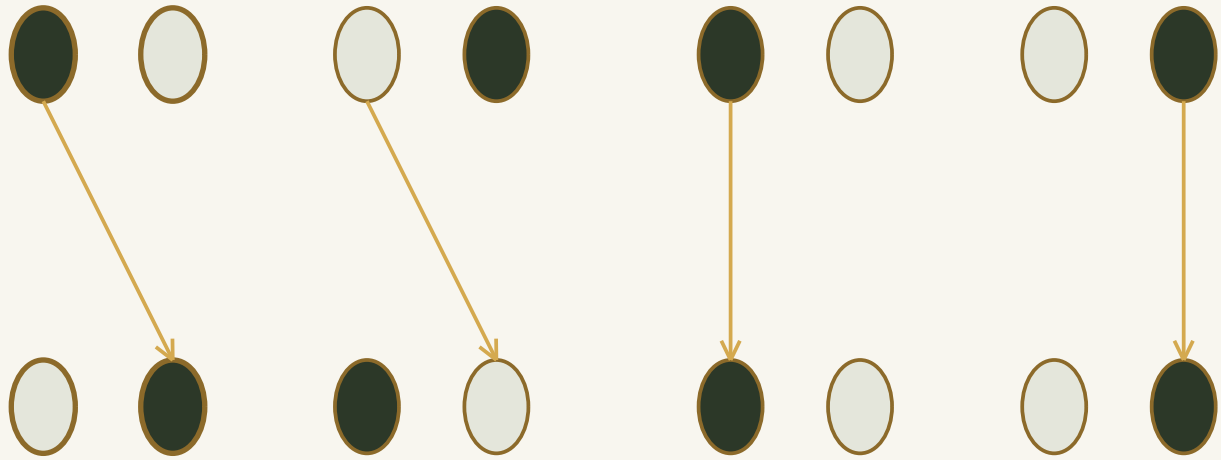
Trote: 2 tempos, diagonais juntos (dianteiro direito com traseiro esquerdo). Ritmo regular, sem bater uma pata na outra.

Galope: 3 tempos e um momento no ar. Deve entrar no galope para os dois lados com facilidade.

Marcha batida × marcha picada

Marcha batida

Marcha picada



Nas raças de marcha (como Mangalarga Marchador e Campolina), o cavalo marcha sem o momento em que as quatro patas ficam no ar, por isso é cômodo.

Marcha batida: predominam os apoios em diagonal; mais vigorosa.

Marcha picada: predominam os apoios laterais; mais macia.

Teste: sente-se e sinta se o corpo pula (trote) ou desliza (marcha). Peça para ver de lado, em chão firme.

> Marcha boa é regular, cômoda e sem "quebrar" para o trote.

O que olhar com o cavalo andando



De frente e de trás: os membros vêm e vão em linha, sem jogar para dentro ou para fora. De lado: passada longa, joelhos e jarretes dobram bem, sem arrastar. Escute: batidas regulares. Um som diferente em uma pata pode indicar dor.

Como testar montado



Peça primeiro para o dono montar, depois monte você. Confira: aceita o arreio e a cilha sem reclamar · fica parado para montar · sai, para e recua quando pedido · vira para os dois lados · obedece à rédea sem jogar a cabeça · aceita outros cavalos perto.

O olho e a orelha do temperamento

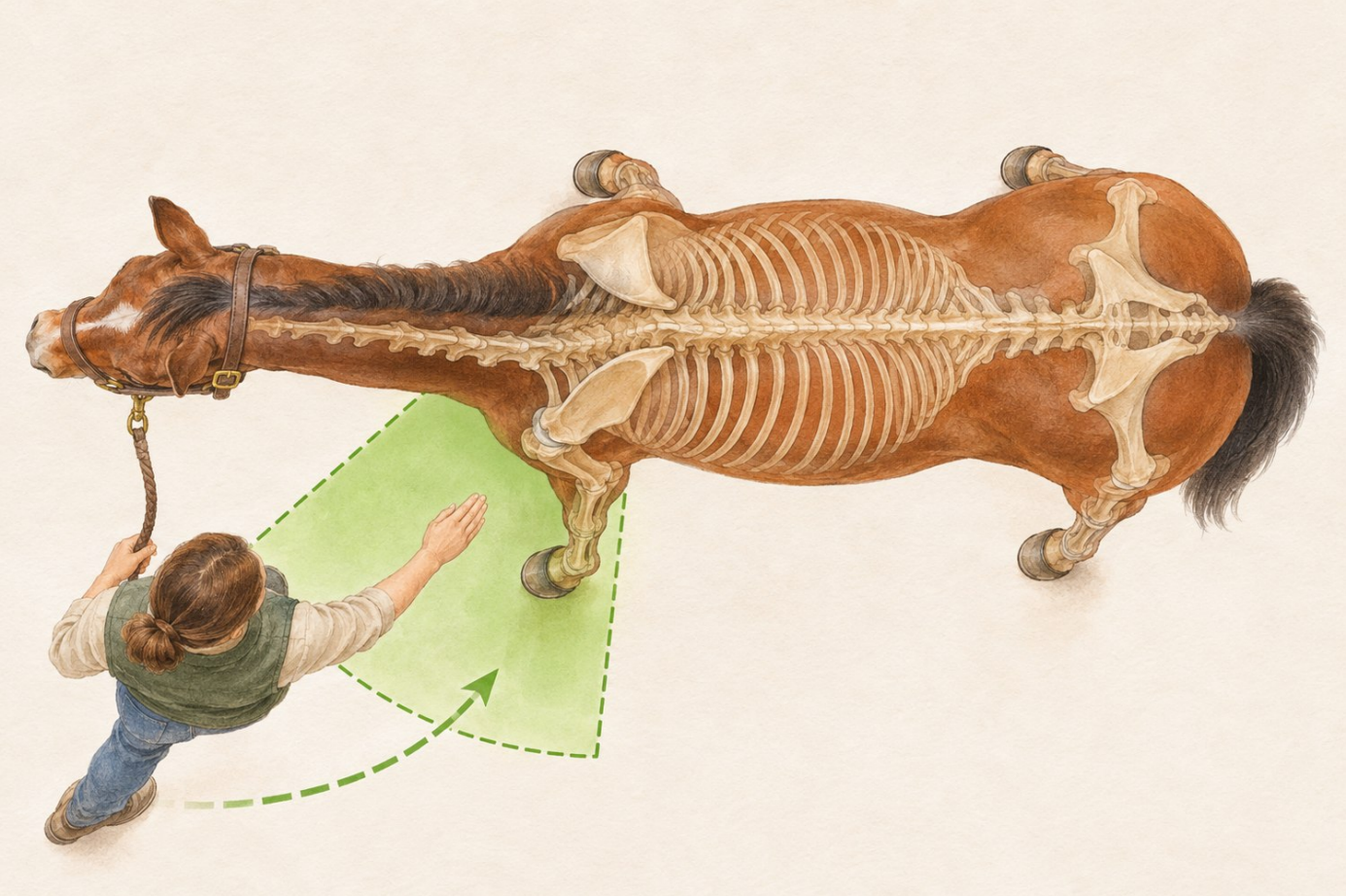


Orelhas: atentas para a frente ou acompanhando você = interessado · coladas para trás = irritado ou com medo.

Olho: calmo, piscando normalmente = tranquilo · arregalado, mostrando o branco = medo ou tensão.

Rabo: solto = relaxado · batendo forte = irritação.

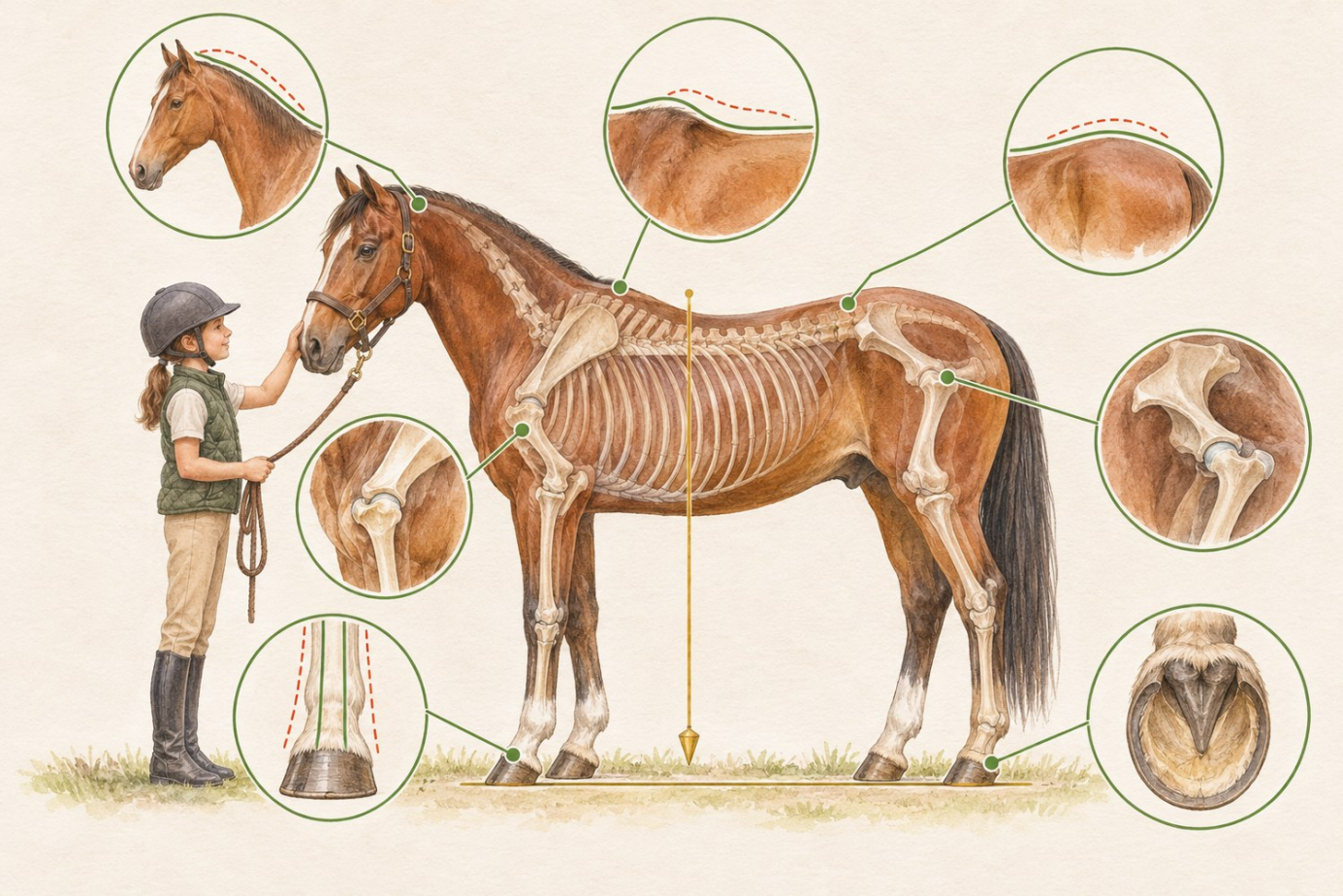
O teste da chegada



Chegue pelo lado esquerdo, devagar, falando baixo, até a altura da paleta. Cavalo bom de lidar vira a cabeça, cheira e fica. Desconfie do que vira a garupa para você, ameaça morder ou foge sempre.

> Nunca chegue por trás nem de frente para a cara.

O cavalo para criança e iniciante



Os 7 pontos: maduro (em geral 10 anos ou mais) · manso no chão e montado · para quando a rédea pede · não assusta à toa · aceita ser pego, escovado e arreado por qualquer pessoa · sem vício · saúde e cascos em dia.

Comparar cavalos diferentes

Andamento

5

Regular, cômodo e reto

Andamento

1

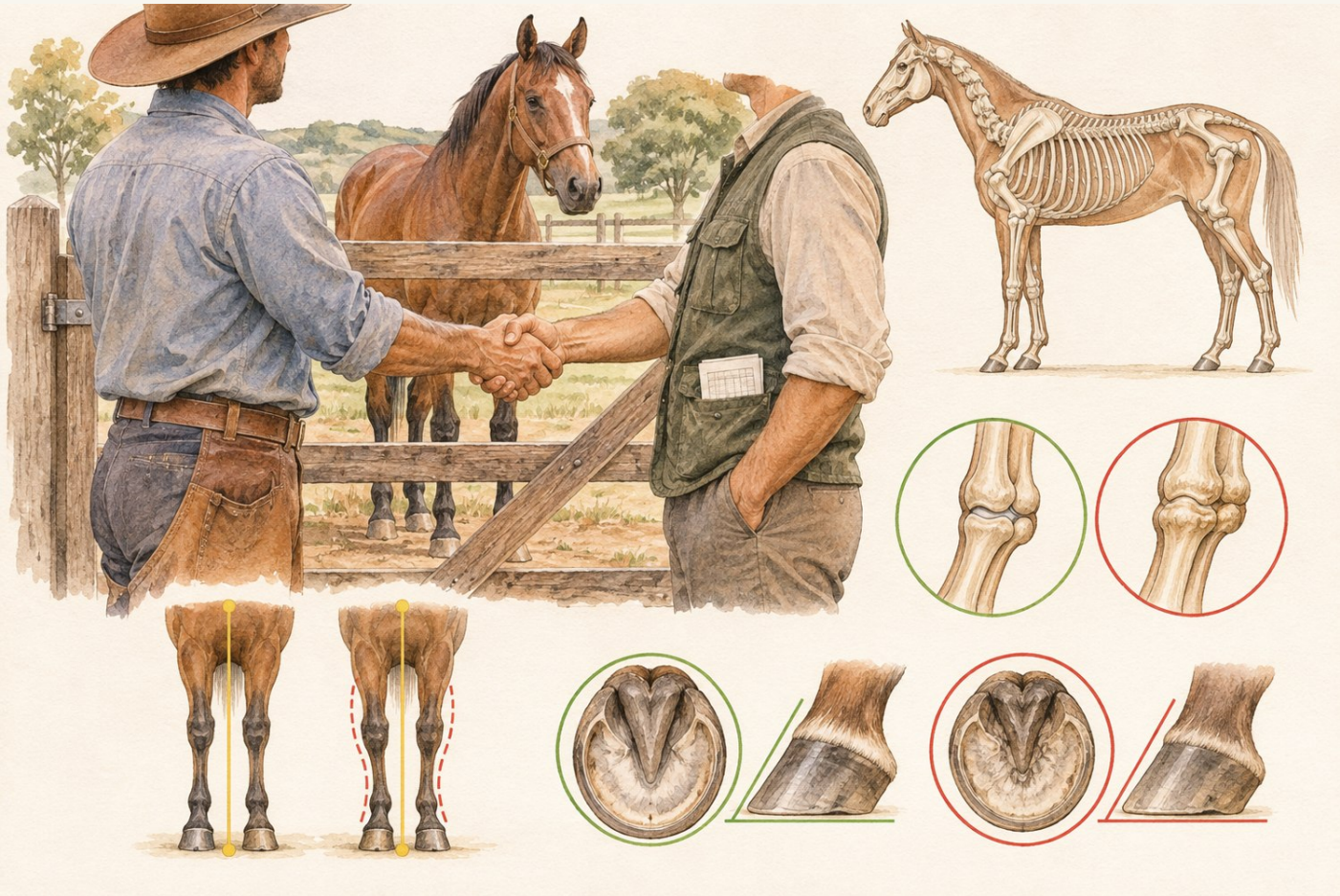
Manqueira ou irregular

Compare cada cavalo com o uso que você quer, não com o outro cavalo. Um cavalo de lida nota 4 em andamento pode ser nota 2 para cavalgada longa. Use a mesma ficha, do mesmo jeito, no mesmo tipo de chão.

Escala de nota: andamento (5 = regular, cômodo e reto · 1 = manqueira ou irregular) · temperamento para o uso (5 = ideal · 1 = perigoso para quem vai montar).

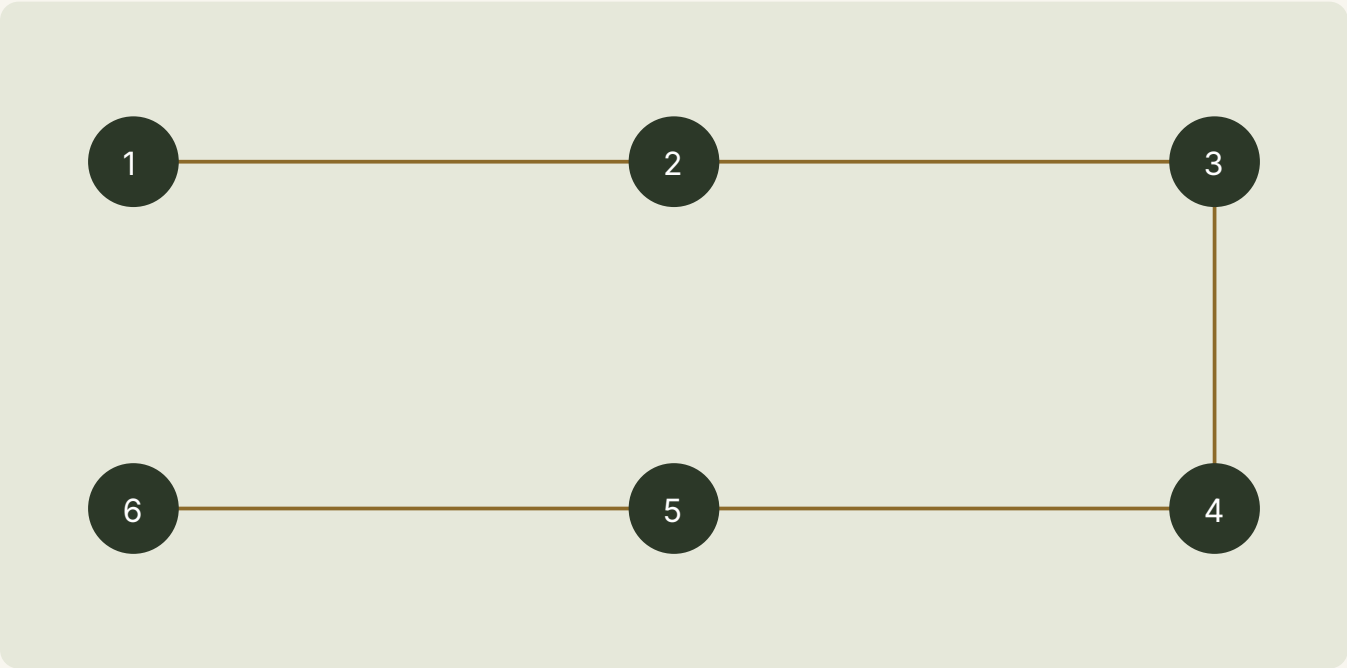
CAPÍTULO 06 · páginas 77–84

Do curral ao negócio fechado



O fluxo da visita e o que fazer com a nota na compra, na recusa e na seleção.

O fluxo em 6 etapas



1. De longe (1 min) · 2. De lado, dos dois lados (2 min) · 3. De frente (2 min) · 4. De trás (2 min) · 5. Em movimento: passo e trote em linha reta e em círculo (5 a 8 min) · 6. Montado (10 min).

Mais 5 minutos para boca, cascos levantados e o teste da mão. Total: cerca de 30 minutos.

O que levar na visita



Este guia no celular · a Ficha Prumo (impressa ou no celular) · cabresto e corda · lanterna (para ver dentes e olhos) · alguém para puxar o cavalo · o celular para filmar o trote (dá para rever em câmera lenta em casa).

> Filme o trote de frente, de trás e de lado.

A Ficha Prumo (para preencher)

Nota de 1 a 5 em cada ponto

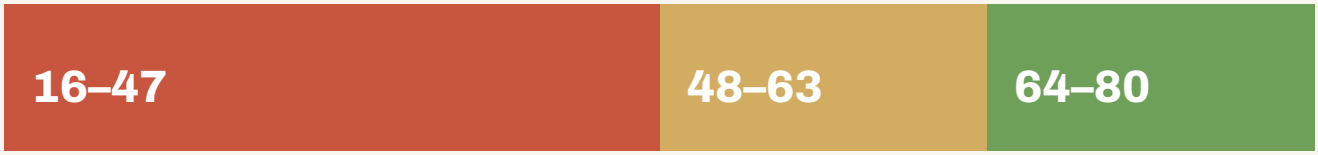
Conjunto e proporção	
Cabeça e pescoço	
Espádua e cernelha	
Dorso e lombo	
Peito e costado	
Garupa e posteriores	
Aprumos dianteiros	
Aprumos traseiros	
Cascos	
Idade para o uso	
Saúde	
Passo	
Trote	
Marcha ou galope	
Temperamento no chão	
Temperamento montado	

Total (máximo 80):

Observações

Decisão: COMPRAR · NEGOCIAR · RECUSAR

Como ler o total

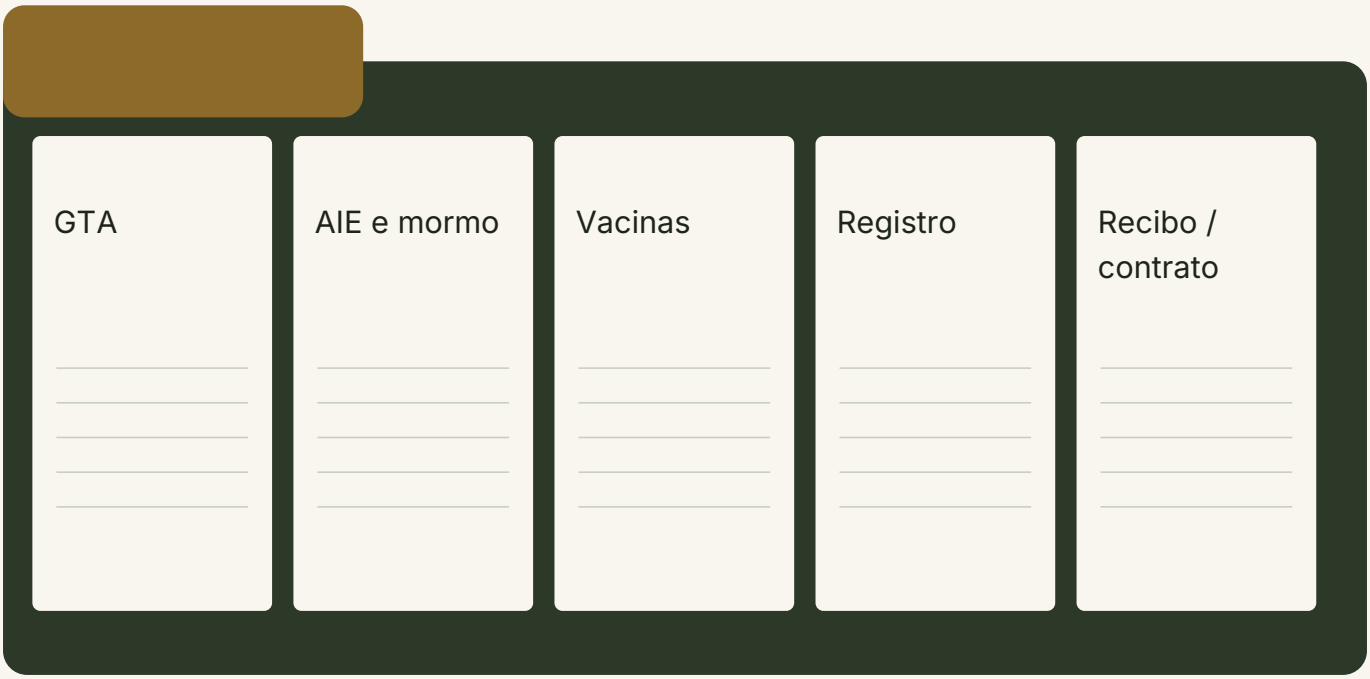


Qualquer nota 1 em aprumos, cascos, saúde ou andamento = RECUSAR.

Sem nota 1: 64 a 80 = comprar se o preço é justo · 48 a 63 = negociar o preço com base nas notas baixas · abaixo de 48 = recusar para o uso que você quer.

> A ficha decide, não a pressa.

Documentos que precisam estar em dia



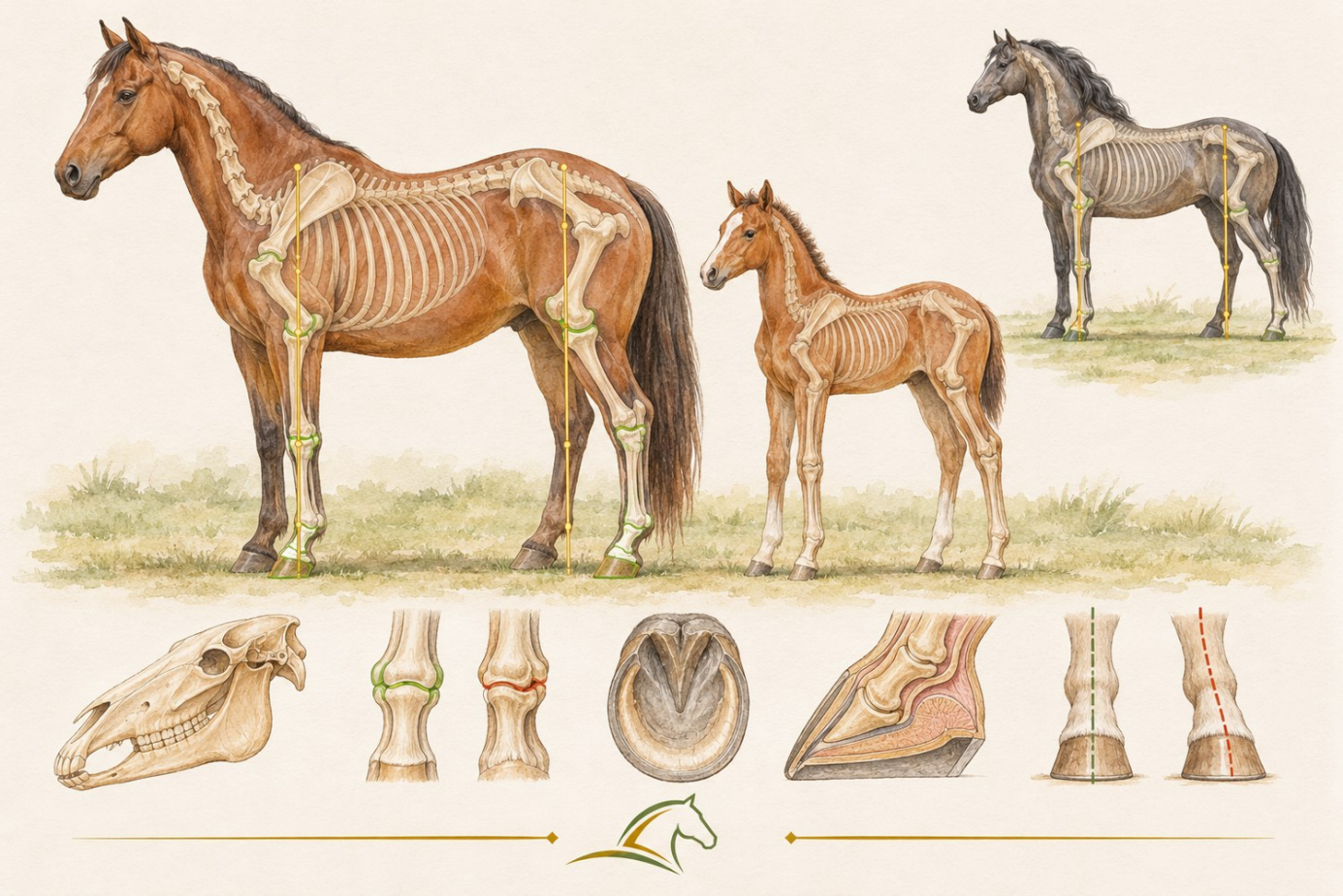
GTA (Guia de Trânsito Animal) para transportar o cavalo · exame negativo de anemia infecciosa equina (AIE) e de mormo, válidos, exigidos para a GTA na maioria dos estados · atestado de vacinas que o veterinário recomendou · registro da associação de raça, se o cavalo é vendido como registrado (confira se o nome e a resenha batem com o cavalo) · recibo ou contrato com a descrição do animal.

Confira as regras do seu estado na agência de defesa agropecuária.

Os 10 sinais para recusar na hora

1. Manqueira no trote em linha reta
2. Vendedor não deixa ver frio
3. Não deixa trazer veterinário
4. Cavalo apático demais sem explicação
5. Casco com rachadura até a coroa ou anéis de laminite
6. Tendão grosso ou quente
7. Tosse, chiado ou corrimento
8. Vício grave escondido
9. Documentos de AIE e mormo faltando ou vencidos
10. Idade do dente muito diferente da idade dita.

Égua, garanhão e potro: o que priorizar



Égua para cria: conformação e aprumos (ela passa para o potro), garupa e bacia amplas, temperamento, histórico de partos e exame reprodutivo.

Garanhão: conformação, aprumos, temperamento, registro e exame andrológico; olhe os filhos, se houver.

Potro: aprumos e cascos (os desvios leves podem ser corrigidos cedo pelo casqueamento, sob orientação), pais conhecidos e saúde.

Encerramento: o olho treinado não se faz num dia, mas começa na próxima visita. Leve o guia aberto.